



Universidade Federal do Rio Grande - FURG



**SER PROFESSORA:
RECONHECER, EXPERIENCIAR,
ESPERANÇAR E REINVENTAR**

Elaine Corrêa Pereira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA - IMEF

ELAINE CORRÊA PEREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO

**SER PROFESSORA: RECONHECER, EXPERIENCIAR, ESPERANÇAR E
REINVENTAR**

Rio Grande/RS

2021

ELAINE CORRÊA PEREIRA

MEMORIAL

**SER PROFESSORA: RECONHECER, EXPERIENCIAR, ESPERANÇAR E
REINVENTAR**

Memorial apresentado ao Instituto de Matemática, Estatística e Física da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, como requisito parcial para promoção à classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Rio Grande/RS

2021

*O correr da vida embrulha tudo.
A vida é assim: esquentada e esfria,
Aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.*

João Guimarães Rosa

SUMÁRIO

1	AS PRIMEIRAS PALAVRAS	5
2	O PRINCÍPIO	7
3	A DOCÊNCIA	11
3.1	Início da Caminhada	11
3.2	Educação Superior	13
4	A FORMAÇÃO CONTINUADA	17
4.1	Especialização	17
4.2	Mestrado	18
4.3	Doutorado	19
5	O RETORNO À FURG	23
5.1	Ensino, Pesquisa e Extensão	23
5.2	Estágio Pós-Doutoral	29
5.3	Grupo de Pesquisa	31
6	A PRODUÇÃO ACADÊMICA	33
6.1	Modelagem Matemática	34
6.2	Formação de Professores e Práticas Educativas	37
7	A GESTÃO	59
7.1	Educação à Distância	59
7.2	Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	61
8	VIVER, FAZER E CONTINUAR	65
	REFERÊNCIAS	67

1 AS PRIMEIRAS PALAVRAS

“Aprendi que a coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas o que conquista esse medo”

Nelson Mandela

Neste momento, na maturidade de minha existência – na memória – o passado torna-se presente e, portanto, não poderia iniciar esta narrativa a partir da vida acadêmica. Preciso contar um pouco sobre minha infância e adolescência, antes de falar sobre quando me tornei professora de Matemática, porque a minha vida pessoal se entrelaça com a vida profissional.

Como em uma demonstração Matemática, o detalhe e os passos são de suma importância. Então, nesta prova real (argumento válido que estabelece a verdade da sentença) da minha caminhada, que dê resultados, embora tudo se apresente como uma conjectura (proposição que ainda não foi provada nem refutada), te convido a *andarilhar* por essa narrativa, ou por outras duas narrativas, em um mesmo tempo. Optei por transformar certezas (verdades) da minha vida em contraexemplos, os quais deixaram de ser conjecturas, surgindo daí teoremas (novas sentenças verdadeiras), que são as conquistas da minha vida, com um detalhe: essa história não acaba aqui.

Construí essa proposta, motivada a levar ao leitor algo novo, curioso e inquietante. Escrever um texto pela junção de dois, possibilitando ao leitor que ele possa fazer a escolha do que deseja ler. A primeira escrita (parte sem recuo no texto) é uma narrativa de fatos e momentos vivenciados por mim, de forma bem objetiva, sem rótulo, pela qual enxergo a professora de Matemática. A segunda (que recua no texto), traz as impressões derivadas de um momento reflexivo, em que contei com o apoio de um narrador/leitor, para o qual solicitei que fossem feitas algumas indagações; é a minha subjetividade, novamente sem rótulo, por onde se faz ver a professora humanista e libertadora; o texto final é a junção desses dois textos, o qual expressa quem eu sou, a professora de Matemática humanista e libertadora.

Essa escolha de apresentação é proposital, pois ao pensar na construção do memorial, a professora de Matemática julgava ser suficiente apenas detalhar as experiências profissionais e acadêmicas; já a professora da Educação Básica e pesquisadora em Educação, sentia a necessidade da reflexão. Embora não percebesse tudo isso como algo antagônico, a objetividade e a subjetividade conflitaram na tomada de decisão.

Em uma noite de verão, de bandeira vermelha – por conta da pandemia do coronavírus –, em isolamento social, deitada no sofá da sala de estudos, iluminada por um abajur de luz baixa e conectada em uma *web* pela plataforma *Meet*, gravava a transcrição da minha história quando vi emergir o segundo texto. Escutar minha

história, lida e contada por uma voz familiar e de confiança, fazendo questionamentos sem nenhuma neutralidade, foi algo especial.

Controlar a emoção, deixar a objetividade para dar espaço à subjetividade, olhar o *Ser* na sua totalidade, permitiu-me revisitar tantos momentos, pessoas, aprendizagens e ensinamentos. Escolher um ponto de partida fez eu voltar a minha origem, a infância na periferia de um bairro da cidade de Rio Grande, dando a ênfase aos meus pais.

Assim, procurando-me no passado, seguem os caminhos, as vivências, as experiências, as escolhas, perpassando o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão até chegar no momento presente.

2 O PRINCÍPIO

Nasci na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, em uma comunidade muito pobre, filha única de pai que se alfabetizou sem frequentar a escola e mãe analfabeta. Conflitei com rótulos, desejos e expectativas, de/para romper com o ciclo familiar que se apresentava.

Meu pai, aposentado por uma doença pulmonar, fazia todos os “bicos” para sustentar a família. Homem honesto que tinha a força do trabalho presente em todas suas ações, que se alfabetizou lendo notícias de jornais, encontrados no chão da fábrica; minha mãe, do lar, tinha na rigidez a forma de educar e, apesar de ser uma excelente costureira, dedicava sua vida a cuidar da família.

Meus pais me matricularam na escola, mas penso que nunca imaginaram onde eu chegaria com o estudo, afinal, seguindo os padrões culturais que aprenderam, ou únicos que vivenciaram, para eles o meu destino seria o do casamento, sem a necessidade de muito estudo.

Dentro dessa realidade, olhando o entorno onde nasci e cresci, percebia que a falta de acesso à saúde, à alimentação, à moradia e à educação, levava algumas pessoas a tomar outros caminhos, pois, por vários fatores, acabavam por aceitar o rótulo que a sociedade lhes impunha, o de “marginalizados”. Assim, desde muito cedo, percebi que deveria romper padrões, mas precisaria coragem para enfrentar e mudar a minha vida. Nesse sentido, me agarrei ao estudo como forma salvacionista, embora ainda não tivesse a intenção de ser professora, como nem sabia qual profissão seguir, apenas queria e gostava de estudar.

Confesso que tive medo, muitas vezes, e me perguntava “Onde vou chegar com tudo isto?”. Tudo era difícil, até conseguir um lugar para estudar na pequena casa, mas sempre consegui as melhores notas no ensino fundamental e no ensino médio. Neste nível de ensino, foi mais difícil ainda, pois tive que cursar no noturno, para poder trabalhar.

Cursei o Ensino Fundamental, da primeira à quinta série, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa e, da sexta à oitava série, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Cerro Largo. O primeiro ano e o segundo ano do Ensino Médio, antigo Segundo Grau, cursei no final dos anos setenta, na Escola Estadual Lemos Junior. Nessa época, devido a uma doença do meu pai, que culminou no seu falecimento, tive que começar a trabalhar.

A decisão de trabalhar (após morte do meu pai) e estudar à noite foi difícil, mas necessária naquele momento, apesar de meus pensamentos continuarem nos

estudos, os quais pude concluir em 1981, no curso noturno, quando cursei o terceiro ano do Ensino Médio no Lemos (nome popular da E. E. E. M. Lemos Junior).

No ano de 1982 nascia meu primeiro filho e, em meio a ser mulher, profissional e mãe, cursei um pré-vestibular (noturno), em 1983. Ingressei no primeiro semestre de 1984 no Curso de Matemática Licenciatura Plena da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (na época, Fundação Universidade do Rio Grande).

Ser mãe foi outro desafio, pois buscava romper com um ciclo e neste momento acabava por cair nele. Mas não desisti, pois entendia que fosse mais um desafio e que precisava continuar estudando, buscando meus ideais de chegar na Universidade. O cursinho pré-vestibular e a chegada na Universidade trouxeram mais uma reflexão, pois na minha comunidade estava sendo emancipada, já não me reconheciam como alguém de lá. Nos espaços educacionais que eu chegava, eu me sentia como a periférica, que não pertencia a esse lugar. Conflitos e mais conflitos, mas todos serviram de aprendizagens e superação, na *contramarcha*. Sobre esses tempos, tenho que agradecer o apoio e suporte incondicional da minha mãe, que me ajudou nos compromissos com minha filha.

Concluí o curso de Matemática Licenciatura no primeiro semestre de 1987. A duração do curso era de quatro anos, mas fiz em três anos e meio. Na época era permitido adiantar créditos obedecendo à sequência lógica do curso. A matrícula dos estudantes era por coeficiente de rendimento. Quanto mais alto o coeficiente do estudante, mais rápido era realizada sua matrícula, lhe possibilitando a escolha dos primeiros dias e horários dos cursos de ciências exatas (engenharias e matemática).

Como eu estudava muito, meu coeficiente de rendimento era alto, então conseguia acertar a grade de horários com as disciplinas que queria cursar, inclusive adiantando o que era possível. Meu objetivo era me formar para começar a trabalhar o mais rápido possível. Estudar requer tempo, foco e determinação e, somado ao desafio de ser mãe, exige um cronograma bem pensado; foi o que sempre busquei fazer, pois não queria falhar em nenhum dos lados. Nesse sentido, lembro-me do constante aprendizado, uma vez que quando se trata da vida, o cronograma se perde, porque a febre e a dor de barriga de uma criança não obedecem à planejamentos. Enfim... aprendi a me reinventar.

Na Universidade, em meio às fórmulas, aos modelos, às demonstrações, aos teoremas e à resolução de imensas listas de exercícios, consegui me inscrever no edital para Monitoria de Cálculo Numérico e fui selecionada como monitora da disciplina, sob a responsabilidade do Prof. Alfredo Braga Weber. Do mesmo modo, participei de alguns projetos juntamente com o Prof.

Celso Meneghini, como “O uso de Blocos Multibásicos do Ensino de 1º grau e a pesquisa de campo” e o “Projeto de Treinamento de Professores de Ciências e Matemática da Rede Municipal”, o que me possibilitou a aproximação com a escola e com o ensino de Matemática.

Estudei muito no decorrer do curso; foram longas noites de resolução de listas, demonstrações etc. Para além da Matemática dura, também compreendi que um professor precisa ir muito além de saber a disciplina que leciona. A monitoria me trouxe benefícios, como um aprofundamento do conhecimento, a autonomia e o reconhecimento sobre a importância do trabalho coletivo. A proximidade da escola, com os projetos, despertou-me para a identidade profissional docente. Foi nesse momento que passei a pensar em me tornar professora.

Dentro desse contexto, tive grandes professores durante os anos da graduação, mas saliento as aulas dos professores Vitor Paulo Leonardo e Celso Meneghini, as quais tornaram a Matemática menos dura, fazendo construções a partir de conceitos matemáticos na resolução de problemas.

Na sequência vieram os estágios que realizei no Colégio Técnico Industrial (atual Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS), no Curso de Refrigeração – no turno da noite – na disciplina de Matemática, com o conteúdo de Geometria Analítica .

No meu estágio, todos os alunos trabalhavam, por isso cooperavam comigo, já que entendiam o momento. Estudava muito para não decepcionar e ter pleno domínio do que ensinava. Por outro lado, foram momentos angustiantes, pois entendia que a falta da prática se traduzia no modo de proceder diante de determinadas situações. Foram momentos de aproximação com a realidade da escola, suas práticas pedagógicas, professores e alunos. Na conclusão do estágio, percebi que aprendi mais do que ensinei, assim pude compreender que um professor se (re)constrói ao longo de sua caminhada profissional.

Nesse sentido, saliento o que diz Almeida e Pimenta:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (2014, p. 73)

O exercício da profissão é um processo prático e reflexivo, onde o professor é visto como um artesão, pois possui uma ideia do objetivo que quer atingir e age tendo como base a sua experiência, vendo nela uma fonte de bons hábitos (TARDIF, 2002). Nesse sentido, concordo com Gadotti (2003, p. 17), quando afirma que *“ser professor é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade”*

Assim, entendo que o trabalho docente precisa ser coletivo, aliando docência e discência,

como afirma Freire (2003, p. 12): “*Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro*”.

Desse período, apresento um pouco do muito que foram os momentos de alegria, de encontros, de tristeza, de dúvidas, de coragem, e de superação, para transpor barreiras do medo e seguir em frente.

Na sequência continuo com mais um pouco da minha caminhada, trazendo minhas experiências no início da docência, permeadas pela aprendizagem da prática.

3 A DOCÊNCIA

Faço um resgate do início da minha caminhada com o fazer docente da professora da Educação Básica e posteriormente com o da professora do Ensino Superior. Apresento os atos de se fazer professora, mediados por valores da minha identidade pessoal e social.

3.1 Início da Caminhada

Após ser graduada, no ano de 1988, fui contratada, no modelo “Prestação de Serviços”, pelo Governo do Estado, lecionando Matemática na Escola Estadual de 1º grau Alfredo Ferreira Rodrigues, localizada no Povo Novo – terceiro distrito do município de Rio Grande –, e lecionando Matemática e Física no Instituto de Educação Juvenal Miller. Na escola Alfredo Ferreira Rodrigues tinha todas as sétimas séries, no turno da manhã. No Juvenal Miller, turmas de magistério à tarde e turmas de ensino médio à noite.

Para conseguir o contrato de prestadora de serviços do estado do Rio Grande do Sul como docente foram muitas... muitas visitas à Coordenadoria de Educação, solicitando falar com a coordenadora para ser professora. Venci pelo cansaço das visitas. Infelizmente eu não tinha o que se chama “quem indica”. Mesmo estudando é muito difícil sair do meio; às vezes pensava: “o que adianta ter um histórico impecável na graduação, se não consigo trabalhar?”. E ainda ouvia comentários irônicos, como “as lojas estão lotadas de professoras balconistas”. Nada contra a qualquer tipo de trabalho, mas a isso eu rebatia: “se me formei para ser professora, é professora que vou ser”.

A partir de 1989 fui contratada como professora substituta do Departamento de Matemática da FURG. Ao concluir a graduação, o Prof. Alfredo Weber, de quem fui monitora, ficou com meu currículo e, para minha surpresa, esse professor o submeteu ao colegiado do Departamento de Matemática da FURG, quando surgiu uma vaga para professor substituto. Ministrei aulas de Álgebra Linear e Geometria Analítica para o curso de Oceanologia e de Matemática para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Nesse mesmo período, lecionei Matemática para turmas de quinta e sexta séries na rede particular, no Colégio Liceu Salesiano Leão XIII, em substituição a uma professora em licença gestante.

No início da minha experiência docente, muitas dúvidas me acompanharam, pois tinha a impressão de que o mais importante era o domínio dos conteúdos; e ficava inquieta ao imaginar que pudesse não ter respostas para as dúvidas dos estudantes. Com o passar do tempo, percebi que a prática nos leva a refletir que a

docência está para muito além dos conhecimentos da disciplina que se leciona.

Tenho muito a agradecer ao Prof. Weber, por lembrar do meu nome quando o Departamento de Matemática precisou de um professor substituto. Esse gesto me proporcionou o ingresso no ensino superior. Não tinha a intenção de ser professora neste nível de ensino, mas com o ingresso como professora substituta, no mundo das ideias, outras expectativas surgiram.

Meus primeiros trabalhos ocorreram no regime de contratos temporários; então, para garantir o “futuro” (visão “romântica” que me conduzia), fiz três concursos públicos, dois deles na Rede Estadual de Ensino e um concurso público de provas e títulos, para o cargo de professor na carreira do magistério superior, na FURG, para lecionar a matéria de Álgebra. Obtive sucesso nos três concursos, sendo aprovada em terceiro lugar na FURG.

Após terminar meu contrato na FURG, e aguardando nomeação em algum dos concursos que fui aprovada, principalmente o da FURG, consegui uma vaga de professora de Matemática no Colégio Santa Joana D`Arc (Sociedade São José), para lecionar em turmas de segundos e terceiros anos do Ensino Médio e, também, para as turmas de segundos e terceiros anos de magistério.

Quando terminou meu contrato, foi um período de indefinição, pois me perguntava: “Qual caminho seguir?”. A amiga e colega Profa. Adriana Ladeira Pereira me avisou de uma vaga para professor de Matemática no Colégio Santa Joana D`Arc e, a partir de uma entrevista com a Irmã Nair Mazzochin, gestora por décadas dessa escola, fui contratada como professora, para 20 horas. Isso amenizou um pouco a minha preocupação, pois seguindo os ditos do meu pai, precisava sempre trabalhar e, para além do desejo de uma possível “estabilidade”, tinha minha filha e minha mãe que dependiam de mim.

Após, fui nomeada em um dos concursos da Rede Estadual de Educação e, em março de 1990, comecei a lecionar Matemática para turmas de sexta e sétima séries na Escola Estadual de Ensino Fundamental, atualmente Ensino Médio, Roberto Bastos Tellechea, que se localiza no Parque Marinha, no município de Rio Grande. Concomitante, continuava trabalhando no Colégio Santa Joana D`Arc.

Feliz pela nomeação na rede estadual, devido a concurso prestado e pela contratação na escola particular, vivi um ano movimentado em 1990, pois lecionava todos os dias de manhã (segunda a sábado) no Colégio Santa Joana D`Arc, das 8h às 12h30, e à tarde na escola Roberto Tellechea, a partir das 13h30; os finais de semana serviam para preparar as aulas. Trabalhar nesse período com o ensino básico me trouxe a vivência da docência, a partir de duas realidades diferentes. Senti diferenças relevantes entre a escola pública e a privada, na infraestrutura, organização e cobrança de rendimentos dos alunos. Para além disso, na rede pública existe a

dificuldade de aprendizagem e a demora em sanar esse problema, com o agravante da repetência.

O envolvimento da família na vida escolar dos filhos é fundamental para seu sucesso, o que, geralmente, acontece na rede privada. Por outro lado, alguns, às vezes, queriam se impor pela sua condição social. Na escola estadual, muitos alunos frequentavam à escola com interesse na merenda, logo muitas famílias não participam da comunidade escolar e da vida escolar de seu filho. Tudo isso me ensinou a olhar o outro com empatia e tentar mudar o meu entorno.

Lembro que numa turma, na escola estadual, a maioria dos alunos eram repetentes, com dificuldade de aprendizado, e não se interessavam pelos estudos, e muito menos pela Matemática. Na época, refleti sobre essa questão, pois tudo me incomodava, me sentia coibida. Dentro da motivação de mudar essa situação, descobri que eles gostavam de música e que tinha um estudante que tocava violão. Então fiz um acordo com a turma: eu dava a minha aula de conteúdo e nos dez minutos finais o estudante tocava e todos cantavam; assim consegui conquistá-los e eles começaram, aos poucos, a se interessar pela disciplina. Aprendi com a prática docente que os laços se constroem no coletivo, com afeto e confiança nas relações.

Diante dessas vivências, reafirmo os ditos de Tardif (2002, p. 38) em relação aos saberes experienciais que *“incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”*.

No ano de 1991, o Departamento de Matemática da FURG obteve mais uma vaga e, então, fui nomeada na Carreira docente do Magistério Superior, na classe Auxiliar I, nível 1, pelo Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais (lei 8112 de 11/12/1990), no regime de trabalho de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva.

3.2 Educação Superior

Ingressei no serviço público federal como professora do Departamento de Matemática da FURG em 15 de abril de 1991. Na época, a unidade era constituída por professores das áreas da Matemática, Computação, Estatística e Expressão Gráfica. Apesar de poder exercer as atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, as atividades de ensino prevaleciam sobre as demais.

Os professores da área da Matemática tinham uma carga alta de atividades no ensino, atendendo quase todos os cursos da FURG. Atuei nos cursos de Oceanologia, Engenharias, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Matemática Licenciatura. A carga horária era bem elevada, principalmente dos professores que ministravam as disciplinas de Álgebra e Cálculo. A cada semestre eram sempre solicitadas mais turmas para essas disciplinas, devido ao grande número de alunos reprovados.

No período de 1993 a 1999 participei da Assessoria de Ensino do Departamento de Matemática, que era constituído de 3 professores e tinha o objetivo de fazer a distribuição das

disciplinas para os professores a cada semestre. Além de conversar com os professores sobre sua carga horária, fazíamos um intercâmbio com as coordenações dos cursos para acertar a oferta.

Já nomeada na FURG, esse foi um período de total realização e muito trabalho. Naquela época a Universidade era totalmente voltada ao ensino, com isso eu tinha praticamente todo meu tempo destinado a ministrar aulas e ao atendimento aos estudantes. Vivíamos um outro momento. Eu entrei no primeiro nível de professor, assim fui me adequando e cumprindo pré-requisitos para as mudanças de níveis. Diferente do pessoal que ingressa, atualmente, na sua grande maioria, com mestrado ou doutorado.

A pesquisa na área da Matemática praticamente não existia, e começava, a passos lentos, com os professores da área da Computação e Estatística. Os projetos de ensino giravam em torno de projetos de monitoria, mas eram poucas vagas. Projetos de extensão também eram escassos, mas, ainda assim, continuei trabalhando com o Prof. Celso Meneghini junto às escolas da rede de ensino básico. Nesse período, entre representações nas comissões dos cursos, representando o Departamento de Matemática, e atividades de ensino, nasceu meu segundo filho, em 1992.

Foram muitas vivências, tanto na sala de aula, como na participação de projetos, e convivências com pessoas afetuosas, que sabem o poder que têm e o utilizam em prol de transformar seu entorno. Saudades desses momentos de grandes aprendizados e de leveza aos quais esses sujeitos me remetem... em especial ao Prof. Celso Meneghini.

O nascimento do meu segundo filho, no segundo ano em que estava efetiva na FURG, exigiu uma organização do meu tempo, dividido entre trabalho e vida pessoal. Nesse momento, a questão de ter filho já não me remetia mais à condição de medo e preocupação, o que me distanciava dos rótulos ou consequências da vida de uma mulher periférica, como nos anos oitenta. Nesse momento também tive o apoio da minha mãe em relação ao cuidado com meu filho.

A questão da identidade docente permeou minha trajetória profissional junto com meus valores, minhas crenças, meu gosto pela Matemática, minhas vivências e minhas escolhas, o que me leva ao encontro de Nóvoa (2000, p. 16), quando afirma que “ *a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é produto*”. Fui sendo professora, descobrindo a minha forma de ensinar a minha aliada forma de ser. E ainda, sobre a identidade docente, permaneço com Nóvoa (2000, p. 16), quando afirma que “ *A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor*”.

Entendo o processo identitário docente como a junção de como me sinto com o que digo sobre ser professora, que surge de enfrentamentos internos das minhas reflexões. Além disso, entendo que um professor deve ter consciência da complexidade da prática, uma vez que ela não se constitui apenas num espaço de elaboração de teorias e conhecimento, mas numa rede que interliga emoções, saberes e experiências a partir das vivências.

Acredito que a prática docente não se reduz apenas ao domínio do conteúdo a ser ensinado. Conforme afirma Fiorentini (2000, p.10) que a prática envolve uma “*multiplicidade de sentidos, de saberes, de experiências de seus protagonistas*”. Assim, me constituí a partir das minhas vivências, me fazendo compreender pela reflexão de Bondia (1996, p. 136), que “*não é a experiência em si que é ou não formadora, mas é a diversidade, a qualidade e a liberdade com que a vivenciamos que contribuem para a formação pessoal e profissional do sujeito [...] a experiência é aquilo que nos passa - e não o que passa, mas o que nos toca, nos forma, de-forma e nos transforma*”.

Durante as minhas vivências tentei não reproduzir uma Educação Bancária, que enxerga os estudantes como uma caixa vazia, onde são depositados, pelo professor, todo conhecimento científico, fórmulas etc; e esquece a bagagem que acompanha este estudante. Acredito que o aluno deva ser ativo ao aprender e aproximar o que aprende (mundo teórico) da sua realidade (mundo em que vive).

Penso que os educandos não podem ser considerados como pessoas que assistem ao mundo, eles precisam ser desafiados a enxergarem o mundo através daquilo que aprendem. É dessa forma, por exemplo, que entendo as minhas aulas de Geometria Analítica: nelas estudamos o espaço tridimensional como o espaço em que vivemos. Então por que não se localizar nesse espaço e enxergar o mundo fazendo associações? Na própria sala de aula pode ser feita a associação entre as paredes, o teto, o chão, intersecção de paredes, teto e parede, chão e parede. Intersecção entre chão e teto? Isso não dá para fazer? Por que será?

Não poderia deixar de comentar o momento presente, onde estamos distantes. Vi minha rotina transformada em função do isolamento social tendo que me adaptar ao ensino remoto, as reuniões *online*, enfim... Foi necessário me reinventar a cada dia. Como não sou, nem quero ser, uma professora *youtuber*, tenho dificuldades de lidar com situações inesperadas que ocorrem quando se trabalha com a tecnologia. Acredito que sempre precisamos do outro e felizmente não me senti sozinha neste momento, a troca de ideias com algumas colegas e, em especial, com a Profa. Catia Maria dos Santos Machado. Juntas, planejamos as atividades para os nossos estudantes.

No atual momento, em meio ao ensino remoto, ter que escrever o memorial foi uma superação, que teve o apoio dos meus filhos Cristian e Vivian e do amigo Prof. Sicerio Agostinho Miranda, os quais me incentivaram a contar a minha história de

vida pessoal e profissional. Eu e a Profa, Catia, também dividimos este momento, nos apoiando, pois estamos escrevendo nossas narrativas.

Ingressei na FURG como professora concursada, mas apenas com graduação. Então, na sequência, apresento o meu movimento nas formações de especialização, mestrado e doutorado e os impactos que elas trouxeram para minha prática e minhas escolhas.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA

A experiência dos cursos de formação em nível de especialização, mestrado e doutorado proporcionou-me grande conhecimento, além da convivência com pessoas que tiveram grande importância na minha vida pessoal e profissional. Esses cursos alavancaram o ingresso em atividades de pesquisa e, também, me fizeram seguir caminhos e fazer escolhas ao me perceber uma professora/pesquisadora. Além desses cursos que relato, existiram outros que contribuíram para minha transformação no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

4.1 Especializações

Fiz concurso para a universidade somente com a graduação em Licenciatura em Matemática, sempre com a intenção de continuar os estudos em nível de pós-graduação. Em 1995 o Departamento de Matemática promoveu um Curso de pós-graduação em Matemática (Deliberação 18/94 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE), nível especialização, coordenado pelo Prof. José Carlos Pinto Leivas. Comecei então essa especialização em Matemática, cujas disciplinas eram totalmente voltadas para uma Matemática mais dura.

Eu e a Profa. Catia Maria dos Machado, por sermos da mesma área de atuação, pelas afinidades e interesses comuns, formamos uma grande parceria de estudo na primeira especialização, que foi se fortalecendo em estudos posteriores. Confesso que não ficamos motivadas com as disciplinas realizadas nessa especialização, pois não trouxeram grandes novidades, apenas mais abstrações, mais matemática pura.

Particularmente, tinha a impressão de estar no lugar daquele aluno que não vislumbra o proveito do que aprende. Ministrava aulas para cursos de engenharias e sentia necessidade de aperfeiçoamento das minhas aulas. Pensei que o curso faria algumas pontes entre teoria e aplicações.

Conclui a especialização no primeiro semestre de 1997, com a defesa do trabalho de conclusão de curso com o título “Métodos de Diferenças Finitas para Resolução da Equação de Advecção e Difusão” orientado pelo Prof. Igor E. Mozolevski.

No primeiro semestre de 1996, um grupo de professores do Departamento de Matemática criou um Curso de Mestrado em Matemática Aplicada, coordenado pelo Prof. Tarcisio Praciano Pereira. Ingressei neste curso concomitante com à Especialização em Matemática. Éramos em torno de 8 professores da FURG, efetivos e substitutos, que com muita dedicação fizemos um nivelamento e começamos a cursar as disciplinas. No entanto, depois de cursadas as disciplinas obrigatórias, antes de dar início à dissertação de mestrado, chegou o resultado sobre a não aprovação do curso pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Sendo assim, ficou acordado que, após o término de todas as disciplinas do Curso, poderíamos receber a titulação de Especialista em Matemática Aplicada. Assim, no segundo semestre de 1997, concluí minha segunda especialização.

Quando comecei a experiência docente no ensino superior, tive uma inquietude na busca por conhecimentos, a fim de embasar minha prática e, principalmente, ações voltadas às aplicações matemáticas. Nesse sentido, ingressei nas duas especializações e a segunda, que emergiu da não aprovação do Mestrado em Matemática pela CAPES, foi decepcionante. Naquele momento julguei que para encerrar o curso, a saída menos prejudicial seria transformá-lo em uma especialização. Nesse caminho sempre tive ao meu lado colegas e amigos dispostos a me ajudar. Foram tempos de muito convívio e estudo com as professoras Catia Maria dos Santos Machado, Margareth Sanches, Celiane Costa Machado, Adriana Ladeira Pereira, Sonia Ferreira e o Prof. Tales Popiolek. Formávamos uma grande equipe.

Esses dois cursos, apesar do estranhamento, o primeiro porque não supriu a expectativa pelas disciplinas e o segundo pelo fato de não ter sido um mestrado, trouxeram grandes benefícios para o meu aprendizado e embasamento para a continuação dos estudos, na área de Matemática ou áreas afins.

A formação e a informação ampliaram os conhecimentos nas áreas de Álgebra, Estatística e Análise. Saliento que o Curso de Matemática Aplicada, também, tinha uma grande rigidez matemática e não trouxe os entrelaçamentos esperados, entre a teoria e a sua aplicabilidade.

4.2 Mestrado

No ano de 1998, eu e o mesmo grupo de professores do curso de Especialização em Matemática Aplicada, iniciávamos o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vinculado ao Instituto de Matemática e Estatística. Esse curso tinha, e ainda tem, como missão a pesquisa e a formação de recursos humanos qualificados, com capacidade para atuar em diversos segmentos, tanto na academia quanto no setor produtivo, visando ao desenvolvimento sustentável da sociedade e do país.

Nesse período obtive afastamento parcial, e as minhas aulas foram condensadas para dois dias da semana. Com o mestrado veio a oportunidade de aprender algo novo e, dentro desse contexto, saliento as aulas do Prof. Vilmar Trevisan, na disciplina Matemática Discreta, que trazia a relação entre a Análise Combinatória e a Álgebra Linear, não exploradas nos cursos de especialização mencionados.

Apesar do afastamento parcial para cursar o mestrado, a preparação das aulas, as aulas em si e o atendimento aos alunos, aliados ao estudo necessário para obter

sucesso nas disciplinas do mestrado, foram um desafio. No entanto, ao olhar os meus filhos e acolher a vontade que me tivessem como exemplo de persistência, de trabalho e de determinação, segui em frente. A permanência em Porto Alegre, para conclusão do mestrado, somente, foi possível com o apoio do colega Prof. Tabajara Lucas de Almeida, chefe do Departamento de Matemática da FURG, que cedeu seu apartamento para que eu pudesse me manter durante o período. Meu eterno agradecimento ao Prof. Tabajara, pois sem sua percepção da minha necessidade, não teria como concluir o mestrado, já que meu orientador exigia a minha presença, no mínimo, três dias da semana no laboratório, na UFRGS.

Tudo isso também foi muito importante na ascensão da carreira dentro da instituição, pois como ingressei na classe de Professor Auxiliar, no nível I, com a passagem de nível a cada dois anos e a conclusão do mestrado, pude ascender à Classe Assistente. Como sabemos, às vezes essas resoluções vêm de cima para baixo, e, numa delas, professores no nível 4 (último nível da classe auxiliar) não poderiam seguir para a classe de assistente se não tivessem mestrado; então permaneci como Auxiliar 4 até defender o mestrado.

Finalizo o mestrado em 1999, com o trabalho de dissertação intitulado “Algoritmo Numérico para a Solução da Programação Mista não Linear e Inteira”, sob a orientação do Prof. Argimiro Resende Secchi.”. Nesse período estudei muito, os cursos de especialização apresentaram alto nível de exigência e o curso de mestrado não fugiu à regra, com professores muito rígidos.

Quando conclui o mestrado, não foi possível fazer o doutorado em Matemática Aplicada na UFRGS, pois o curso não tinha sido aprovado ainda e, como dessa vez pretendia pedir afastamento total, precisaria aguardar a aprovação do curso. Assim procurei outros cursos na linha da Matemática Aplicada.

O mestrado foi mais um momento de superação, pois tinha que conciliar as atividades acadêmicas, as disciplinas cursadas, a dissertação, além da assessoria de ensino e das representações em algumas comissões. Aliado à disciplina da vida acadêmica, como professora da graduação e aluna do mestrado, existia o compromisso familiar, que entendo como necessário. Dentro dessa realidade, esse espaço para o estudo foi de muita superação e, apesar da dúvida por parte de algumas pessoas, tornei-me Mestre e ascendi na carreira dentro da instituição.

4.3 Doutorado

Com a conclusão do mestrado, meu objetivo era continuar a estudar e, diante da impossibilidade de continuar na UFRGS, eu e a Profa. Catia Maria dos Santos Machado, novamente, movidas a interesses comuns, conversamos com dois amigos e colegas do Departamento de Matemática, Profa. Héli da Neves Pegas e Prof. Luiz Augusto Andreolli de Moraes, doutorandos em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC); assim como outros colegas que retornavam do doutorado, sugeriram que fizéssemos o curso. Se desse tudo certo, poderíamos estudar juntas e dividir as dificuldades, assim como fizemos desde a primeira especialização até o mestrado. No entanto, sabíamos que a aprovação do colegiado do Departamento de Matemática para o afastamento de doutorado na área da engenharia, somente ocorreria mediante bons argumentos.

A escolha pelo doutoramento em Engenharia de Produção veio pelo seu perfil multidisciplinar, o que ampliaria a área de atuação. Foi o que me trouxe a certeza de estar fazendo a escolha certa. Ministrava aulas de Álgebra Linear e Geometria Analítica nos cursos de engenharias e poderia alargar minha compreensão sobre os benefícios das disciplinas do ciclo básico, ministradas nos primeiros anos dos cursos de engenharias.

Penso que a universidade deve ter um compromisso com a formação de seus professores e técnicos administrativos em educação, a partir de um planejamento. Nessa época, para o professor ter afastamento total, dois professores do Departamento de Matemática precisavam assinar um documento se comprometendo assumir as atividades acadêmicas do professor em afastamento. Minha gratidão aos professores Carlos Sidney dos Santos Scoot Hood e Paulo Lopes, que assinaram esse documento.

Assim, o colegiado do Departamento de Matemática analisava o curso pretendido. A minha aprovação para afastamento total veio mediante argumentos que firmavam um compromisso em contribuir com a pesquisa, ao retornar, ingressar no quadro dos programas de pós-graduação multidisciplinar e tornar-me mais habilitada para produção de artigos científicos, orientação de alunos em trabalhos acadêmicos, entre outros, além da estreita relação deste curso com a matemática aplicada.

Em 2001 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção na UFSC, nível doutorado. Esse curso objetivava formar profissionais capazes de liderar o desenvolvimento e a aplicação de conceitos, ferramentas, métodos e tecnologias na sociedade e promover atividades de pesquisa, projetos e publicações na fronteira do conhecimento, que fossem relevantes não apenas por suas contribuições científicas e acadêmicas, mas também por seus impactos na indústria, no setor de serviços, no governo e na sociedade em geral.

Meu afastamento total ocorreu pelo extinto Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT). Esse programa de capacitação foi extinto em 2002, que teve sua última distribuição de cotas de bolsas no primeiro semestre deste ano. Os benefícios previstos no programa foram mantidos para os que se encontravam na condição de bolsistas até o final da vigência da bolsa, o que foi o meu caso. O programa se caracterizava por financiar a qualificação do corpo docente/técnico de instituições de ensino superior, concedendo às instituições cotas de bolsas para a

realização de cursos de mestrado e doutorado nos cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES. O programa era gerenciado pela própria instituição de origem dos docentes/técnicos, por meio de uma Comissão de Capacitação Docente, que conduzia o processo de seleção e acompanhava os bolsistas.

Nesse espaço de estudo do doutorado foi possível contextualizar a Matemática. As fórmulas ficaram mais leves ao ser aplicadas em situações reais. Havia me planejado para essa realidade, mas fiquei impactada pela dúvida do caminho a percorrer. No entanto tinha uma boa base do mestrado para ter um bom desempenho no curso. As disciplinas eram focadas na modelagem, em especial a disciplina de Pesquisa Operacional, e nos desenvolvimentos de métodos analíticos para resolução de problemas aplicados. Os professores eram comprometidos, em especial o Prof. Sergio Fernando Mayerle, meu orientador, que dividia sua experiência e enxergava as dificuldades dos estudantes.

Minha tese, desenvolvida na área de Logística e Transporte, consistia em encontrar uma solução viável, de mínimo custo, no planejamento operacional da frota de veículos e de condutores, aplicado ao transporte rodoviário regional de passageiros de uma empresa da região, que satisfizesse a um conjunto de restrições. Para lidar com as variáveis desse problema de programação, foi necessária a busca por uma visão bem estruturada da realidade, para poder representá-la através da formulação de um modelo e identificar restrições fundamentais desse problema e transportá-las para uma representação capaz de ser manipulada pelo método de solução.

Assim, tendo por objetivo beneficiar o setor de transportes através de uma proposta viável de modelagem aplicada ao transporte regional de passageiros, examinando as condições para executar uma boa tradução à luz da complexidade e apoiada em ferramentas de implementação, pude gerar, em um tempo adequado, uma boa solução para o problema de programação de veículos e condutores. Esse foi um processo dinâmico, que respeitou todas as restrições impostas e, com isso, auxiliou na tomada de decisão da empresa.

Concluí o doutoramento em 2004, defendendo a tese com o título “Um Modelo Dinâmico de Programação da Frota e Condutores aplicada ao Transporte Rodoviário Regional de Passageiros”, com a orientação do Prof. Sérgio Fernando Mayerle.

O doutorado foi um período de conhecimentos, consciência e compreensão, tanto para as minhas práticas em sala de aula e meu interesse pela pesquisa acadêmica, quanto para a minha inserção, posteriormente, em programas de pós-graduação na FURG. Saliento as aprendizagens com meu orientador do doutorado, pois com ele aprendi “como orientar”; a forma como realizava suas orientações se

destacava, eram manhãs e tardes no laboratório; ele dava o meu tempo de responder, refletir, escrever e reescrever, com toda paciência de um verdadeiro mestre. Entre outras lembranças, a convivência com os colegas e amigos, Profa. Héliida Neves Pegas e Prof. Luiz Augusto Andreolli de Moraes, sempre terá um lugar especial na minha história em Florianópolis. Também contei com a amiga e colega, desde sempre, Catia Maria dos Santos Machado para compartilhar os momentos de estudo.

Após a conclusão do doutorado, foi o momento de retornar à FURG e colocar em prática, no ensino, na pesquisa e na extensão, os conhecimentos adquiridos, assim como de fazer parcerias e, também, escolhas de caminhos, para aflorar a professora/pesquisadora.

5 O RETORNO À FURG

Em 2005, após defesa de tese de doutorado, retorno para as minhas atividades acadêmicas na universidade. Desejava ser uma pesquisadora e trazia um conhecimento científico recente, principalmente em relação à modelagem de problemas. Assim, primeiramente no mundo das ideias, começava um período de muitos desafios que se concretizaram em ações no ensino, na pesquisa e na extensão. Apresento, a seguir, a relevância das parcerias em projetos e estudos, da minha inserção como membro em grupos de pesquisa e da participação em programas de pós-graduação.

5.1 Ensino, Pesquisa e Extensão

Eu e a Profa. Catia Maria dos Santos Machado, que também retornava do doutorado, fizemos uma parceria com o Prof. Vilmar Trevisan, professor do curso de Matemática Aplicada da UFRGS, e o Prof. David Pokrass Jacobs, da Universidade de Clemson nos Estados Unidos, que, na época, era professor visitante na UFRGS. Foram muitos encontros e desenvolvimento de projetos, mas saliento dois deles: “Teoria de Grafos e Algoritmos” e “Teoria Espectral de Grafos: Um híbrido entre Álgebra Linear e Matrizes Laplacianas”, implementados no período de 2005 a 2007 e no período de 2009 a 2011, respectivamente. Nesses projetos estudamos, na programação matemática, técnicas de inversão de matrizes esparsas.

Também estudamos a Teoria Algébrica dos Grafos e da Combinatória Algébrica, que é uma ligação entre Teoria Espectral dos Grafos, da Álgebra e da Geometria. Tem suas principais aplicações em química, física, estatística, otimização combinatória e ciências da computação. Do ponto de vista da matemática, o estudo desse problema se constitui numa aplicação de conceitos básicos da Álgebra Linear.

Esses foram momentos gratificantes, pois começava a dar os primeiros passos rumo à pesquisa e, como consequência, vieram as publicações, o que me motivava a continuar a fazer parcerias, mas ainda sem muita definição. Pensava: “Vamos em frente”. Assim me envolvi nas oportunidades que surgiram e com grupos que tinham objetivos diferentes relacionados à pesquisa.

Dessa parceria foram produzidas algumas publicações, conforme produção associada, listadas a seguir.

Produção Associada

Artigo publicado em periódico

JACOBS, David Pokrass; MACHADO, Catia Maria dos Santos; PEREIRA, Elaine Corrêa; TREVISAN, Vilmar. Computing the Inverse of a Tree's Incidence Matrix. *Congressus*

Capítulo de livro

MACHADO, Catia Maria dos Santos; PEREIRA, Elaine Corrêa; TREVISAN, Vilmar. The inverse of the incidence matrix In: *Advances in Graph Theory and Applications*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Artigo publicado em Anais de Eventos

PEREIRA, Elaine. Corrêa.; MAYERLE, Sérgio Fernando; TREVISAN, Vilmar. Programação de Veículos aplicado ao Transporte Rodoviário. In: *XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: Competividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente*. São Carlos/SP , 2010.

MACHADO, Catia Maria dos Santos; PEREIRA, Elaine Corrêa, TREVISAN, Vilmar. The inverse of the incidence matrix of a tree. In: *Workshp on Graph Theory Applications. Anais Advances in Graph Theory*. Porto Alegre/RS, 2007.

Ainda em 2005, o Colegiado do Departamento de Matemática convocou uma reunião, com a proposta de definir objetivos e metas para serem alcançados nos próximos quatro anos. Foi assim que um grupo de professores (no qual estou incluída), da área da Matemática, mostramos o interesse em criar um curso de Bacharelado em Matemática Aplicada. Com a edição, pelo Governo Federal através do Decreto 6.096, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), de 24 de abril de 2007, o Departamento de Matemática propôs a criação do Curso de Bacharelado em Matemática Aplicada.

Na comissão de criação desse curso (Portaria 251/2008), eu e a Profa. Catia Maria dos Santos Machado, desde sempre parceiras, em função dos nossos conhecimentos do doutorado, propomos a criação das disciplinas “Introdução à Teoria dos Grafos” e “Pesquisa Operacional”, as quais precisaram de tempo e dedicação para serem planejadas e ficaram sob a nossa responsabilidade de lecioná-las, caso o curso fosse aprovado. Em 2008, a partir da Deliberação 015/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso foi aprovado.

Também em 2008 foi aprovado o novo Estatuto da FURG, promovendo diversas mudanças na estrutura acadêmica; dentre elas, os Departamentos foram transformados em Unidades Acadêmicas. Assim, com a extinção do Departamento de Matemática, foi criado o Instituto de Matemática Estatística e Física (IMEF). O Programa de Pós-graduação de Modelagem Computacional, vinculado à área interdisciplinar na CAPES, ficou sob a responsabilidade de três institutos, o Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF), o Centro de Ciências Computacionais (C3) e a Escola de Engenharia (EE). Eu e a Profa. Catia Maria dos Santos

Machado apresentamos interesse em ingressar no Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional. Poderíamos, a partir da modelagem de problemas, aplicar nosso conhecimento teórico no campo da Modelagem Matemática.

Nesse sentido, fizemos uma parceria com o Prof. Milton Luiz Paiva de Lima e Ana Maria Azambuja, engenheiros e doutores em Engenharia de Produção pela UFSC, e ingressamos, em 2008, no Grupo de Pesquisa LogTraM (Grupo de Estudos de Logística, Transporte e Meio Ambiente), liderado pelo Prof. Milton. O objetivo principal do grupo era incentivar as pesquisas nas áreas de Logística, Transporte e Meio Ambiente, tanto no âmbito da graduação, quanto no da pós-graduação, além de procurar desenvolver estudos e pesquisas em parcerias com outras entidades públicas ou privadas. A FURG, principalmente através desse grupo, vinha participando de reuniões com a Secretaria Municipal de Segurança, dos Transportes e do Trânsito e com o Conselho Consultivo de Transportes e Trânsito de Rio Grande.

Assim, o Prof. Milton Luiz, a Profa Ana Maria, a Profa. Catia e eu submetemos o projeto de extensão “Análise da Alocação do Tráfego na Av. Aquidaban e vias Adjacentes”, no ano de 2009, a uma chamada pública da Prefeitura do Rio Grande, concorrendo a auxílio financeiro para estudar a trafegabilidade da rua Aquidaban no município de Rio Grande. Na época a implementação do polo naval no município fez com que a cidade sofresse muitas mudanças devido ao crescimento populacional e, conseqüentemente, do tráfego. Para a realização deste estudo, foram realizadas contagens volumétricas, classificadas em alguns trechos das vias, e identificada a capacidade de tráfego dessas vias. A partir dessas informações, foi possível propor rotas alternativas, que minimizaram os congestionamentos e acidentes existentes nesse subsistema, para que a Prefeitura fizesse sua tomada de decisão.

Em 2009, ingressei como professora permanente no Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional. Apesar da diversidade do corpo docente, a linha de ação que unia todos os pesquisadores era a computação científica, a qual era o foco de estudos de parte dos docentes, principalmente do grupo de computação, e uma ferramenta fundamental nas pesquisas dos demais, fatos que justificaram a criação de um programa de pós-graduação interdisciplinar, tendo como área de concentração a modelagem computacional. Exatamente devido a essa concentração na computação, solicitei meu afastamento desse programa, em 2013, pois a minha formação nessa área era muito básica e não me oferecia suporte para programar o desejado pela Modelagem Matemática. Os meus orientados eram oriundos do Curso de Licenciatura em Matemática, os quais, em sua maioria, não possuíam a habilidade no desenvolvimento da computação científica.

A cada projeto, a cada comissão que participei e a cada parceria concretizada, quando retornei à FURG após o doutoramento, foram se constituindo momentos de trabalho árduo, de expectativas, de satisfação e de emoção. Não posso deixar de refletir o quanto, também, existiram momentos conflitantes, pois, ao me envolver na pesquisa, precisei fazer escolhas e nessas escolhas, incertezas me acompanharam. Sempre que tinha que decidir me perguntava: E depois da escolha, o que virá?

Concomitante a essas parcerias, a partir de 2007 a aproximação de alguns alunos do Curso de Licenciatura em Matemática – em especial do acadêmico e amigo Sicero Agostinho Miranda – que apresentavam na pesquisa uma postura investigativa da prática, algumas ações foram propostas. Assim, surgiram alguns projetos, a partir de 2008, voltados à educação básica. Oficinas de matemática foram desenvolvidas em aulas de Matemática da Rede de Ensino Básico, explorando recursos como geoplano, tangram, ábaco, dobraduras e fractais. Saliento, desse período, também, as propostas relacionadas a grafos e modelagem de problemas, de uso comum em Engenharia de Produção, mas assunto não explorado no ensino da Matemática nas escolas, por isso desconhecido por grande parte de professores de todos os níveis. Sua aplicabilidade nas inúmeras áreas do conhecimento, múltiplas situações-problema de nosso próprio dia a dia e jogos em geral, dentre outras, vem ao encontro da interdisciplinaridade e da contextualização.

De modo geral, penso que esse assunto “grafos e modelagem de problemas” deveria ser aplicado a partir do ensino fundamental, para que o interesse e a prática da Matemática fossem contínuos desde a época da infância, auxiliando os estudantes a refinar suas formas de raciocínio. Assuntos como grafos que pertencem à Matemática Discreta não fazem parte do quadro de disciplinas da maior parte dos cursos de Licenciatura em Matemática. Essa condição é uma limitação nas propostas com grafos e modelagem de problemas em projetos de Educação.

Esses momentos de pesquisa/formação com a escola me fizeram refletir que nos constituímos pesquisadores de nossos saberes e de nossas práticas. Gratidão à Profa. Marília Nunes Dalastra e aos alunos, na época, Sicero Agostinho Pereira, Ezequiel Gibbon Gautério, Sandra Christ Hartwig e Adilson da Silva Nunes, que, de forma voluntária, se dedicaram à pesquisa, ao ensino e à extensão de assuntos que exigiam estudos avançados, como a modelagem de problemas e teoria de grafos, por exemplo.

A seguir relaciono alguns artigos publicados em periódicos e em anais de eventos aliados às propostas aplicadas nas escolas do Ensino Básico.

Produção Associada

Artigos publicados em periódicos

GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon; DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa. Aplicações Cotidianas no Ensino Fundamental sob o olhar da Teoria de Grafos. *Udesc em Ação*, v.5, p.01 - 08, 2011.

HARTWIG, Sandra Christ; PEREIRA, Elaine Corrêa. Oficinas de Reforço de Matemática em comunidades da cidade do Rio Grande. *Udesc em Ação*, v.5, p.01 - 07, 2011.

GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon; DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa. Teoria de Grafos e Aplicações cotidianas no Ensino Fundamental. Udesc em Ação , v.5, p.01 - 08, 2011.

Artigos publicados em Anais de eventos

PEREIRA, Elaine Corrêa, DALLASTA, Marília Nunes; MIRANDA, Sicero Agostinho; LUZ, Vanessa Silva. Geoplano e Ábaco: dialogando com conceitos matemáticos. In: V Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Anais do V Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Canoas/RS, 2010.

DALLASTA, Marília Nunes; GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon; PEREIRA, Elaine Corrêa. Grafos e Aplicações. In: IV Southern Conference on Computational Modeling. Anais do IV Simpósio de Modelagem Computacional do Sul. Rio Grande/RS, 2010.

HARTWIG, Sandra Christ; PEREIRA, Elaine Corrêa. Oficinas de Ensino de Matemática em Comunidades Carentes. In: V Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Anais do V Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Canoas/RS, 2010.

NUNES, Adilson da Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa. Análise de Transformações Lineares aplicadas ao Elipsóide. In: IX Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional. Anais do IV Simpósio de Modelagem Computacional do Sul. Rio Grande/RS, 2010.

Concomitante a outras atividades com as quais me envolvi, como descrito anteriormente, a partir de conversas com a Profa. Débora Pereira Laurino, em 2008, passei a fazer parte do grupo de pesquisa liderado por ela, o EaD Tec (Educação a Distância e Tecnologia). As ações e pesquisas do grupo foram e são desenvolvidas em parcerias com escolas, comunidades e grupos de professores interessados no desenvolvimento de metodologias que utilizem as tecnologias da informação e comunicação a fim de democratizar oportunidades para construir conhecimentos.

A participação no EaD Tec me levou a fazer parte do quadro de professores permanentes do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, a partir de 2009, que funcionava como uma Associação Ampla entre a FURG, a UFRGS, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Fundação Universidade Federal do PAMPA (Unipampa), cada uma atuando em sua sede. No início de 2009, o Programa passou a oferecer, também, a formação em nível de Doutorado, com um corpo docente atuante em diferentes áreas, como a Pedagogia, a Química, a Física, a Matemática, a Biologia e a Computação, dentre outras. Nesse programa, atuando na linha de pesquisa “Educação científica: processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório”, lectionei as seguintes disciplinas: Matemática no Ciberespaço: formação e prática, Práticas Pedagógicas no Ensino da Matemática, Tendências Metodológicas no

Ensino de Matemática, Ensino e Aprendizagem de Matemática A, Ensino e Aprendizagem de Matemática B, Leitura dirigida sobre Etnomatemática e Formação Docente: Saberes e Práticas.

Dentro desse contexto, eu e a Profa. Celiane Costa Machado, que já fazia parte do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, nos aproximamos em ações de ensino, pesquisa e extensão, constituindo o NEEAM (Núcleo de Estudos de Ensino e Aprendizagem de Matemática), com o objetivo de estabelecer relações entre a Universidade, a educação básica e a comunidade, para estimular as pessoas a utilizarem conhecimentos matemáticos na resolução de situações de seu cotidiano. Inicialmente o grupo foi formado por professores, todos licenciados em Matemática: Marília Nunes Dallasta, Sicero Agostinho Miranda, Robson Teixeira Porto, Sandra Christ Hartwig, Ezequiel Gibbon Gautério, Priscila Pedroso Moço e Rejane Conceição Silveira da Silva.

A partir de 2018, o grupo de professores da FURG, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida, decidiram por sair da associação ampla e institucionalizar o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. O quadro de professores desse novo programa, no qual me incluo, em nível de mestrado e doutorado, foi para análise, juntamente com demais documentações, e acabou sendo aprovado em junho de 2019.

Esse é um programa constituído por multiunidades, que são: Instituto de Educação, Instituto de Matemática, Estatística e Física, Escola de Química e Alimentos, Instituto de Ciências Humanas e Informação e Centro de Ciências Computacionais, com área de concentração em “Educação em Ciências”. Está inserido na área “Ensino” da CAPES. Faço parte da linha de pesquisa: Ensino e aprendizagem na Educação em Ciências, que desenvolve a investigação nos diferentes campos do saber, contextos educativos e instâncias sociais.

Meus estudos, principalmente no mestrado e doutorado, fortaleceram minhas expectativas de desenvolver pesquisas e me inserir nos programas de pós-graduação. No Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional, além das disciplinas, comecei a orientar imediatamente. Em todas as propostas de dissertações que orientei, os assuntos versaram sobre modelagem de problemas reais.

A extensão sempre foi uma das atividades acadêmicas que me possibilitou a aproximação com os processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica. A participação nos grupos de pesquisa e projetos, momentos de pesquisa/formação, com a escola ou não, me fizeram refletir sobre o que pesquisar, como pesquisar e onde pesquisar. Esses espaços me trouxeram a vontade de me aproximar de uma pós-graduação onde pudesse desenvolver esses assuntos. Assim, me inseri no pós-graduação Educação em Ciências e a primeira orientação iniciou, somente, 2 anos após meu ingresso.

Dentro desse contexto, fui aprendendo no individual e coletivo a construir caminhos na direção da pesquisa, do ensino e da extensão, os quais foram fundamentais nas minhas *andarilhagens* como professora/pesquisadora.

5.2 Estágio pós-doutoral

Em 2015, eu, as professoras Liliane da Silva Antiqueira e Marília Nunes Dallasta, doutorandas do PPGEC e membros do NEAAM, partimos para a África numa missão de estudos pelo Programa Pró-Mobilidade Internacional (CAPES/AULP) junto à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), na capital de Moçambique, Maputo, no Projeto de Cooperação Internacional Brasil-Moçambique para formação de professores de Ciências e Matemática, coordenado pelo Prof. João Alberto da Silva na FURG. Nesse período fui bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior num estágio pós-doutoral. Para conhecermos a realidade de Moçambique, precisamos nos apropriar da história do país, que demarca sua situação em relação à vida escolar dos moçambicanos.

Numa perspectiva histórica, a formação de professores em Moçambique é caracterizada por três épocas, demarcadas após sua independência de Portugal. A primeira delas foi o período transitório de 1975 a 1976, determinado por uma nova era educacional e pelo desafio da expansão da educação a todos os moçambicanos. O fim da colonização trouxe uma explosão escolar provocada pela nacionalização do ensino e muitos docentes portugueses, que atuavam diretamente na educação, deixaram o país.

Com isso, Moçambique não teve condições de atender o crescimento da demanda escolar e, em busca de solução, foram contratadas muitas pessoas sem formação. Na tentativa de amenizar essa problemática, o Ministério da Educação e Cultura criou, em 1975, os Centros de Formação de Professores Primários (CFPP), que ofertavam cursos com um ano de duração, sendo que os participantes tinham que ter o requisito mínimo de quarta classe do ensino primário (corresponde ao quarto ano do Ensino Fundamental no Brasil). A ênfase dos conteúdos era na área didático-pedagógica e na formação política e ideológica.

A segunda época, de 1977 a 1991, foi o período de transformações curriculares, após a independência do país, e de consolidação da formação de professores por meio do Sistema Nacional de Educação (SNE), criado em 1983 e ainda em vigor no país. O SNE significou uma nova etapa da educação em Moçambique, cuja principal finalidade foi uniformizar o currículo de ensino e organizá-lo em cinco subsistemas de educação: geral (preparação de jovens para prosseguirem com os estudos nos diferentes níveis); de adultos (erradicação do analfabetismo); técnico profissional (mão de obra qualificada das classes trabalhadoras); formação de professores (preparação de docentes) e superior (preparação de especialistas com formação científica e técnica).

Apesar de muitos esforços empreendidos nesse período, Moçambique esteve em guerra civil dois anos depois de sua independência, até 1992. Esse fato criou uma instabilidade política e social,

logo o processo de expansão da rede escolar e centros de formação foi interrompido e muitas escolas destruídas.

A terceira época, de 1992 até os dias atuais desta pesquisa, que diz respeito ao período de reforma do SNE e de reconstituição da rede escolar, se caracteriza pela retomada de investimento na educação. A adequação do SNE introduziu uma nova visão de educação no país, com a criação de novos institutos de formação, dentre eles, a Universidade Pedagógica (UP), em 1996, a qual visa formar professores para lecionar no ensino secundário, e a reabertura, em 2001, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, que estava interrompida desde 1986.

Mesmo com incentivos à Educação, nas universidades moçambicanas, muitos graduados recém-formados, e que trabalham em outros locais, são docentes nas universidades. Também não é obrigatório que esses docentes tenham se graduado na Universidade Pedagógica (UP) – universidade pública moçambicana que tem como principal missão formar professores. O número de mestres e doutores nas universidades moçambicanas ainda é muito pequeno.

Assim, a UEM, em março de 2013, construiu um Plano de Formação Contínua; e uma de suas atribuições foi formar? uma Comissão de Reflexão sobre Formação Psico-Pedagógica dos Professores do Ensino Superior. Esse Plano é extensivo a todos os docentes do país e é constituído por um total de 14 módulos, sendo 12 obrigatórios e oferecidos de forma contínua, nos quais os docentes se matriculam conforme sua disponibilidade. Essa formação confere ao docente o certificado “B”, estabelecido no Regulamento do Quadro Nacional de Qualificação do Ensino Superior desde 2010. Assim que completar os 12 módulos, o docente recebe esse certificado, o qual certifica a formação em nível de aperfeiçoamento, e não de pós-graduação.

O meu projeto de ação “Investigações sobre a prática docente” teve como objetivo investigar os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Matemática e desenvolver ações que contemplassem a formação docente, indo ao encontro do Plano de Formação Contínua. Logo, as ações foram desenvolvidas na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Educação – Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática.

Para que isso fosse possível, foram desenvolvidas atividades como diagnóstico do processo de políticas de formação de professores de Ciências Naturais e Matemática, discussões com os pares e estratégias voltadas à formação de professores reflexivos e pesquisadores, para atuarem criticamente na Educação. Além disso, o projeto focou na realização de estudos que possibilitassem aprofundar as compreensões da docência no âmbito da formação inicial e continuada de professores, na verificação de como a interdisciplinaridade era utilizada na formação docente, na promoção de discussões sobre a valorização dos saberes discentes e seu potencial como facilitador para a aprendizagem da Ciência e da Matemática e na análise comparativa sobre políticas de formação de professores Brasil- Moçambique. Reorganizei todo esse período, pois estava muito confuso... confere se era isso que querias dizer... usei o tempo passado entendendo que é um projeto que já finalizou.

Saliento a minha participação na “Introdução à Psico-pedagogia”, com o objetivo de compreender as mudanças que o Plano de Formação Contínua traz para a prática docente dos

professores moçambicanos.

O estágio pós-doutoral me proporcionou uma experiência internacional nas áreas de pesquisa, de ensino e de extensão e nas relações construídas. Aprimorou minhas habilidades de conviver com as diferenças, trazendo uma experiência que me possibilita maior autonomia para realização de novos projetos e parcerias. Além disso, ter contato com outros grupos e experimentar outras rotinas de trabalho, bem como estudar a realidade educacional desse povo, foi fundamental para entender sua cultura, suas tradições e seus modelos de comportamento. Muitas das experiências vivenciadas ou analisadas nas Universidades em Moçambique remeteram-me à realidade de algumas universidades dos anos oitenta, aqui no Brasil.

Maiores informações sobre a vivência em Moçambique estão relatadas em algumas produções científicas listadas, a seguir.

Produção Associada

Artigo publicado em periódico

ANTIQUEIRA, Liliane; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. Percepções de alunos da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) sobre o querer ser professor de Matemática. *Educação Matemática Pesquisa.*, v.20, p.248 - 268, 2018.

Capítulo de livro

DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. Brasil-Moçambique: um olhar reflexivo sobre a experiência vivida durante a formação continuada de professores. In: *Formação de professores e práticas educativas: saberes e vivências*. 1 ed. Porto Alegre/RS: Casalettras, 2019, p. 86-98.

5.3 Grupo de Pesquisa

O NEEAM, apesar de não perder seus princípios, permitiu a aproximação de sujeitos de outras áreas e surgiu uma gama de possibilidades de pesquisa. Assim, se constituíram subgrupos de estudos, tais como Conversas com Paulo Freire, Educação Popular, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias, dentre outros; todos permeados pela formação de professores. Eu e a Profa. Celiane da Costa Machado trabalhávamos, em colegiado, nas disciplinas do PPGEC, então, junto do nosso coletivo de pesquisa, pensávamos em criar um grupo de pesquisa com viés na formação de professores.

Desse modo, em 2016 criamos o Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), que busca discutir e aprofundar o estudo sobre temas relacionados à formação de professores no âmbito da Educação Básica e do Ensino Superior. Sua característica

interdisciplinar permite transitar nas diferentes áreas do conhecimento de modo a investigar os problemas de ensino e aprendizagem nos diversos espaços. As diferentes pesquisas, desenvolvidas pelo grupo, vêm repercutindo positivamente para o avanço nas práticas educativas que atendem às atuais demandas da escola, da universidade e da comunidade. O nosso coletivo é formado por 31 pesquisadores, com doutores, mestres, graduados e graduandos. A maior parte desse coletivo é composta por professores da Educação Básica.

Entendo o grupo de pesquisa como um espaço de aprendizagem, de compartilhamento e de colaboração, que se caracteriza como local privilegiado para comungar saberes, produção de conhecimentos e desafios na construção das aprendizagens, no processo grupal e na publicização. Nesse sentido, o grupo se torna interdependente na coparticipação de atividades e passa a aprender a planejar e colaborar.

A minha participação nos diversos grupos, seja de pesquisa, seja de elaboração de projetos, propiciaram acesso a diferentes estudos e leituras que ajudaram a adquirir um olhar diferenciado sobre vários assuntos, que deram suporte para a criação do núcleo de estudos NEEAM. Além disso, a troca de informações, junto aos sujeitos participantes, possibilitou-me contato com diferentes pontos de vista, que contribuíram fortemente para a construção de uma visão mais crítica e emancipatória. Tudo isso contribuiu para a maturidade necessária à criação do grupo de pesquisa, FORPPE, que lidero juntamente com a Profa. Celiane Costa Machado.

O retorno à FURG foi gratificante por todo aprendizado, pelas atividades acadêmicas desenvolvidas, pelas relações de afetos e pelas oportunidades que se concretizaram, como pode ser comprovado pelas orientações, projetos e produções associadas, os quais serão apresentados na sequência.

6 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Entendo que a pesquisa é a base da construção do conhecimento e que no contexto da docência ela é essencial; por meio dela o docente se inventa, reinventa e transforma o entorno em que se está inserido, com o principal objetivo de ensinar e aprender, pois entendo que a professora vem antes da pesquisadora. Dentro da minha trajetória formativa, a experiência com a pesquisa me acompanhou em todos os momentos e, de formas diferentes, foi primordial para que houvesse um aprendizado cada vez mais sólido, principalmente no que diz respeito à escolha do objeto de estudo e à relação entre teoria e prática.

Seguindo a rota composta pelas minhas vivências, com o objetivo de estabelecer alguns níveis de compreensão acerca da pesquisa como parte integrante, e indispensável, da ação formadora e transformadora que é a atividade docente, tenho muito a agradecer ao coletivo que faz parte do FORPPE, em especial, aos meus orientados, seja de iniciação científica, mestrado ou doutorado. Nas discussões e reflexões aceitaram o desafio da busca, da escrita, da reescrita e das críticas construtivas na realização de suas pesquisas. Não poderia esquecer a contribuição desse processo de ensinar e aprender para o meu crescimento como professora/pesquisadora.

Assim, saliento os 45 artigos publicados em periódicos, 29 capítulos de livros, 5 livros organizados e 130 trabalhos em anais de eventos, sendo que alguns deles já mencionei anteriormente. Outros, mencionarei, na sequência, como produção associada a projetos. Entendo que a minha produção acadêmica está dividida em dois momentos, “Modelagem Matemática” e “Formação de Professores e Práticas Educativas”, que se entrelaçaram, não só pelas relações com as pessoas, como também pelo conhecimento. Esta narrativa não tem como trazer toda bagagem ao longo destes anos, então escolhi partes do todo para mostrar um pouco do que foram as minhas *andarilhagens* por essas áreas. Além das produções que serão mencionadas, existem outras, não menos importantes, como a atuação na revisão de artigos em vários periódicos e, também, na participação em bancas, seminários, trabalhos técnicos, cursos de extensão, assessoria e coordenação de cursos, representando o IMEF, dentre outras atividades.

Tenho avistado neste momento o produtivismo acadêmico, a valorização da quantidade como demonstração de qualidade. Embora eu não concorde, temos vivenciado, dentro do nosso trabalho nas universidades, a constante pressão por publicação aos docentes, principalmente os que atuam nos programas de pós-graduação, como forma de mensurar o nosso desempenho e a nossa permanência pelo produto final, que é a quantidade de publicações.

A fim de finalizar essa reflexão, trago as palavras de Freitas (2011, p. 1160) , quando afirma que “*o compromisso maior da pesquisa deveria ser produzir e elevar conhecimentos para a melhoria da vida individual e coletiva em suas múltiplas dimensões e interfaces*”, para expressar o que acredito que deva ser o engajamento nas produções oriundas da pesquisa.

6.1 Modelagem Matemática

Saliento quatro projetos que foram desenvolvidos no período de 2009 a 2013, objetivando modelar problemas matematicamente: “Problemas de Fluxo em Redes”, “Estudo de Algoritmos de Otimização Combinatória para Problemas de Roteamento de Veículos”, “Otimização em Redes” e “Grafos e Algoritmos”. Todos eles, de forma geral, com algumas particularidades, tinham o objetivo de trabalhar com problemas de otimização em redes, de forma simples e contextualizada, na construção das ideias básicas de situações de problemas reais que despertassem o interesse e motivassem a busca por novas metodologias aplicadas. Apesar da descrição bastante simples desses problemas, algoritmos precisam ser implementados para dar respostas à futuras decisões.

Produção Associada

Dissertações Orientadas

Fernando Soares Gomes Taufer. Análise dos Operadores de Cruzamento do Algoritmo Genético aplicado ao Problema do Caixeiro Viajante. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientadora: Catia Maria dos Santos Machado.

Liliane Silva Antiquera. Problema de Localização de Facilidades aplicado ao Serviço de Estacionamento Rotativo - Um Estudo de Caso. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Coorientadora: Catia Maria dos Santos Machado.

Suvaria Acosta de Oliveira. Uma Metodologia Heurística para minimizar o roteiro nos Serviços de Leitura de Hidrômetros. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Coorientadora: Catia Maria dos Santos Machado.

Ezequiel Gibbon Gautério. Programação de Veículos com Coleta e Entrega: metodologia heurística baseada no recozimento simulado. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Dissertação Coorientada

Marilda de Oliveira Silva. Um Modelo Multicritério de Capacitação no Apoio a Respostas em Situações de Emergência no Ambiente Escolar do Município de Rio Grande. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacion) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Orientadora: Catia Maria dos Santos Machado

Orientação de iniciação científica

Luciele Rodrigues Nunes. Teorema a Matriz Árvore. 2009. Iniciação científica (Graduanda em Matemática Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Daniela dos Santos de Oliveira. Problemas de Fluxos em Redes. 2010. Iniciação científica (Graduanda em Matemática Aplicada - Bacharelado) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Adilson Da Silva Nunes. Espectro de Grafos. 2011. Iniciação científica (Graduada em Matemática Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Desenvolvimento ao Estudante.

Andrise Buchwitz Klug. Otimização em Redes. 2011. Iniciação científica (Graduanda em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Desenvolvimento ao Estudante.

Geovane Nascimento de Oliveira. Algoritmos de Programação Linear. 2012. Iniciação científica (Graduanda em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG/ Programa de Desenvolvimento ao Estudante.

Rafael da Silva Corrêa. Algoritmos de Programação Linear. 2012. Iniciação científica (Graduanda em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Desenvolvimento ao Estudante.

Artigos publicados em periódicos

GAUTÉRIO, Ezequel Gibbon, PEREIRA, Elaine Corrêa. Programação de veículos com coleta e entrega aplicada na Educação à distância.. Revista Eletrônica Produção & Engenharia, v.9, p.728 - 743, 2019.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira, PEREIRA, Elaine Corrêa, Machado, Catia Maria dos Santos. Uma nova heurística para o problema de cobertura de arcos aplicado aos serviços de saneamento . Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento., v.8, p.01 - 19, 2016.

ANTIQUEIRA, Liliane Silva, PEREIRA, Elaine Corrêa, Machado, Catia Maria dos Santos. Um modelo heurístico baseado em localização-designação aplicado ao estacionamento rotativo. Journal of Transport Literature. , v.8, p.82 - 108, 2014.

Artigos publicados em Anais de eventos

PUREZA, Suvania Aacosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Catia Maria dos Santos. Modelo Heurístico para o Problema de p-medianas aplicado em Serviços de Saneamento. In: IV Simpósio Internacional de Inovação Tecnológica. Anais do IV SIMTEC. Aracajú/SE, 2013.

ANTIQUEIRA, Liliane; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACAHDO, Catia Maria dos Santos. Problema de Localização de Facilidades aplicado ao Serviço de Estacionamento Rotativo. In: XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais do XXXII ENEGEP. Bento Gonçalves/RS, 2012.

GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon; PEREIRA, Elaine Corrêa; CORREA, Rafael da Silva; OLIVEIRA, Geovane Nascimento. Implementação do Algoritmo de Dijkstra num problema real. In: V Conferência Sul de Modelagem Computacional. Anais do V MCSul . Rio Grande/RS, 2012.

GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon ; PEREIRA, Elaine Corrêa. Logística da EaD: aplicação para o problema dial-a-ride. In: XV Simpósio de Pesquisa Operacional & Logística da Marinha. Anais do V SPOLIM. Rio de Janeiro/RJ, 2012.

TAUFER, Fernando Soares Gomes; PEREIRA, Elaine Corrêa. Aplicações do Problema do Caixeiro Viajante na Otimização de Roteiros. In: XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial. Belo Horizonte/MG, 2011.

GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon, HARTWIG, Sandra Christ, PEREIRA, Elaine Corrêa, MACHADO, Catia Maria dos Santos. Análise de Custos por Roteamento em EaD. In: IX Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional. Anais do IV Simpósio de Modelagem Computacional do Sul . Rio Grande/RS, 2010.

DALLASTA, Marília Nunes; GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon; PEREIRA, Elaine Corrêa. Grafos e Aplicações. In: IV Southern Conference on Computational Modeling. Anais do IV Simpósio de Modelagem Computacional do Sul. Rio Grande/RS, 2010.

6.2 Formação de Professores e Práticas Educativas

Comecei a trabalhar com um grupo de professores, todos graduados em Matemática Licenciatura, que me levou a discutir a “Educação Matemática”, onde o aluno passa a ser um protagonista que participa, integralmente, da construção de sua aprendizagem. Nesse cenário, o professor passa a ter um papel de mediador da aprendizagem, organizando e direcionando. Esse novo cenário educacional exige adaptações, por meio das quais o professor reveja sua práxis de ensino e reavalie sua condição docente, dando continuidade à sua formação e seguindo uma nova linha teórica sobre o processo ensino e aprendizagem.

Penso que um professor/pesquisador é aquele que pesquisa sobre sua prática. Nesse sentido, ele pesquisa sobre seu fazer em sala de aula, a partir de estudos, de reflexões e de vivências que agreguem à sua formação; pontos que considero impulsionadores de um ensino de qualidade. A grande maioria dos meus orientados são professores da Educação Básica e suas pesquisas versam sobre sua prática docente ou assuntos correlatos.

Nesse sentido, merece destaque a experiência com o Curso de Especialização para Professores de Matemática, modalidade à distância, que tem como proposta capacitar a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, contribuindo com estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático. Particpei de três edições desse curso, 2011, 2014 e 2018, lecionando, em colegiado com as professoras Catia Maria dos Santos Machado e Celiane Costa Machado, as disciplinas: Fundamentos de Álgebra, Método de Contagem e Estatística.

Para embasar as disciplinas, construímos o projeto “Álgebra Linear: ensino e aprendizagem com um olhar interdisciplinar”, com o objetivo de fazer um estudo sobre conteúdos de Álgebra Linear e suas aplicações e elaborar material escrito e digital para dar suporte às atividades acadêmicas, além de permitir a iniciação científica dos estudantes/professores em projetos de pesquisa.

A partir desse projeto, visávamos mostrar como é possível ensinar, de forma integrada, conteúdos das disciplinas de Álgebra Linear e Estatística, ministradas no ciclo básico dos cursos superiores, e estender a aplicação do conhecimento matemático a outros domínios. Como professoras das disciplinas de Fundamentos de Álgebra e Métodos de Contagem, identificamos as dificuldades por parte dos alunos/professores na compreensão e relação dos conceitos aprendidos.

A proposta foi mostrar que a Estatística pode ser uma disciplina integradora, utilizando conceitos de Álgebra Linear, o que permite reduzir o descompasso existente entre essas disciplinas e tornar possível que o aluno enxergue o benefício do aprendizado.

Produção Associada

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Maurício Mailan Lange. A utilização de balanças no ensino de equações do 1 grau. 2011. TCC (Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de São Lourenço do Sul.

Natália Lemke. Métodos Didáticos para aperfeiçoar o Ensino de Frações nas Escolas. 2011. Monografia (Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Santa Vitória do Palmar.

Evilásio Jerônimo Nunes Fernandes. Trigonometria: Uma abordagem sob o olhar da Modelagem. 2011. Monografia (Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Santa Vitória do Palmar.

Maria de Lourdes Meinerz da Silva. A influência do Jogo Triminó na Aprendizagem da Matemática. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemá) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Simone Andrea Pilz Herpich. Educação do campo, da realidade para a prática de ensino. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemá) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Rodrigo Vieira Ribeiro. Leitura e interpretação na resolução de problemas matemáticos. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemá) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Silvia Cristina Heck Turra. Modelagem Matemática: uma proposta de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemá) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Eliana Framarin. O desenvolvimento do raciocínio lógico através do jogo de xadrez. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemá) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Rosana Zimmermann Dal Sotto. O uso do material concreto na construção de conceitos de álgebra. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemá) - Universidade Federal do Rio

Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Cristiane Raquel Kern. Os erros mais frequentes nos cálculos de divisão e multiplicação com números decimais. 2014. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Três de Maio.

Luciane Paz Vieira. A Geometria e suas aplicações no cotidiano escolar. 2018. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Novo Hamburgo.

Cristiana Monique Feltes. Função Exponencial: uma proposta significativa de ensino desenvolvida no ensino médio. 2018. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Novo Hamburgo.

Cátia Luana Bullmann. O Processo de Aprendizagem da Geometria por meio da utilização do software GeoGebra. 2018. TCC (Curso de Especialização para Professores de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Polo de Novo Hamburgo.

Capítulo de Livro

PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Catia Maria dos Santos; MACHADO, Celiane Costa. Mergulhando indivíduos e variáveis em espaços vetoriais euclidianos In: Formação Continuada de Matemática: pressupostos teóricos, metodológicos e práticas de ensino. 1 ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2014, v.25, p. 75-99.

LANGE, Maurício Malan; PEREIRA, Elaine Corrêa ; STRELOW, C. F. A Utilização de Balanças no Ensino de Equações do Primeiro Grau. In: Saberes e Práticas Pedagógicas, 1ed, Pelotas: Cópias Santa Cruz Ltda, 2012, v.único, p. 288-304.

No período de 2009 a 2014 houve dois projetos que deram suporte aos trabalhos de pesquisa: o primeiro, “Teoria de Grafos no Ensino Médio”, objetivou incluir a Teoria de Grafos na disciplina de Matemática de forma simples e contextualizada, para a construção das ideias básicas de situações problemas no Ensino Médio que despertassem o interesse dos alunos e motivassem os professores para novas metodologias de ensino de matemática; o segundo, “Prática docente no ensino de Matemática”, teve o objetivo de propor situações significativas de aprendizagem que levassem a conhecer os modos interativos a partir dos quais os estudantes “aprendem” relações matemáticas em seu cotidiano, tanto no plano das operações lógicas, quanto no das interações propriamente ditas, e assim expandir o conhecimento para situações de trabalho. Foi realizado um estudo bibliográfico sobre tecnologias que podem auxiliar na compreensão e no processo de solução dessa temática, assim como a exploração de trabalhos inovadores, entrevista com professores e aplicação das tecnologias em escolas do Ensino Básico.

Produção associada

Dissertações orientadas

Rejane Conceição Siveira da Silva. Reforma do Ensino Médio: Percepções dos Professores de Matemática. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande. Coorientadora: Celiane Costa Machado

Sandra Christ Hartwig. Formação continuada de professores: um olhar sobre as práticas pedagógicas na construção de conhecimentos geométricos. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande. Coorientadora: Celiane Costa Machado

Sicero Agostinho Miranda. Os Saberes Matemáticos no Cotidiano dos Pescadores Artesanais das Comunidades Tradicionais de Pesca da cidade de Rio Grande (RS). 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande. Coorientador: Vilmar Alves Pereira

Dissertação coorientada

Priscila Pedroso Moço. Discussões sobre a Resolução de Problemas enquanto Estratégia Metodológica para o Ensino de Matemática. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, ordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Celiane Costa Machado.

Orientação de iniciação científica

Bruna Rodrigues Nunes. Teoria de Grafos no Ensino Médio. 2010. Iniciação científica (Matemática Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Jessica Ferreira e Silva. Álgebra Linear: Ensino e Aprendizagem. 2012. Iniciação científica (Matemática Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande/Programa de Desenvolvimento ao Estudante.

Artigos publicados em periódicos

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. Importância da matemática: percepções sobre os saberes matemáticos dos pescadores artesanais. *Educação Matemática Pesquisa*, v.19, p.141 - 159, 2017.

MIRANDA, Sicero Agostinho, PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. Formação Docente na Escola do Campo: comunidade tradicional de pesca. *Ensenanza de Las Ciencias*. , v.extra, p.2155 - 2158, 2017.

HARTWIG, Sandra Christ; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa; MIRANDA, Sicero Agostinho. Um olhar sobre as práticas pedagógicas na construção de conhecimentos geométricos. *Revemat : Revista Eletrônica de Educação Matemática.*, v.11, p.243 - 258, 2016.

DALLASTA, Marília Nunes, MACHADO, Celiane Costa; MIRANDA, Sicero Agostinho, PEREIRA, Elaine Corrêa. ORIGAMI: do real ao imaginário numa perspectiva interdisciplinar entre Arte e Matemática. *Interdisciplinaridade*. , v.1, p.37 - 43, 2014.

SILVA, Rejane Conceição Silveira da; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. Percepções de docentes sobre as mudanças curriculares do Ensino Médio no Brasil. *Cadernos de Educação -UFPel (ONLINE)*. , v.49, p.24 - 42, 2014.

Artigos publicados em Anais de eventos

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; DALLASTA, Marilia Nunes; PEREIRA, Vilmar Alves. Contextualizando no Ensino de Matemática: um estudo com pescadores artesanais da cidade de Rio Grande. In: VII Congresso Internacional de Ensino de Matemática. *Anais do VII CIEM*. Canoas/RS, 2017.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. Formação de Professores na Escola do Campo. In: XIX Forum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. *Anais do XIX Forum de Estudos: Leituras de Paulo Freire - Reinventando Paulo Freire na atualidade: pedagogia na luta contra as opressões*. Rio Grande/RS, 2017.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva. A importância da Formação Continuada nas Escolas do Campo. In: III Simposio Internacional de Enseñanza de las Ciencias. *Anais do III Seminário Internacional de Educação em Ciências*. Comezo/Espanha, 2016.

MIRANDA, Sicero Agostinho; A.; PEREIRA, Elaine corrêa; Dallasta, Marília Nunes. Etnomatemática no contexto dos pescadores artesanais. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do 12 Encontro Nacional de Educação matemática. São Paulo/SP, 2016.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa ; PEREIRA, Vilmar Alves.; MACHADO, Celiane Costa; DALLASTA, Marília Nunes. A Teoria e Prática no Ensino de Matemática no contexto dos Pescadores da Ilha da Torotama. In: III Seminário Internacional de Educação em Ciências. Anais do III Seminário Internacional de Educação em Ciências. Rio Grande/RS, 2014.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, V.ilmal Alves. Os Saberes Matemáticos no Cotidiano dos Pescadores Artesanais das Comunidades Tradicionais de Pesca da Cidade de Rio Grande. In: XVIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Anais do XVIII EBRAPEM. Recife/PE, 2014.

MIRANDA, Sicero Agostinho; DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa; CLARO, L. C. Educação do Campo: Projeto Educação para Pescadores. In: XV Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. Anais do XV Fórum de Estudos Paulo Freire. Taquara/RS , 2013.

MIRANDA, Sicero Agostinho; DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa; CLARO, L. C. Educação na Pesca: Projeto Educação para Pescadores. In: XV Fórum de Estudos Paulo Freire. Anais do XV Fórum de Estudos Paulo Freire. Taquara/RS, 2013.

SOUZA, Vagner Viera; PEREIRA, Elaine Corrêa; MIRANDA, Sicero Agostinho; CLARO, L. C. Educação para Pescadores: A valorização dos sujeitos no contexto da educação popular. In: VII Seminário Nacional Diálogos Com Paulo Freire. Anais do VII Seminário Nacional Diálogos Com Paulo Freire. Rio Grande/RS, 2013.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; CLARO, L. C.; SOUZA, Vagner Viera; PEREIRA, Vilmar Alves. Projeto Educação para Pescadores: Desafios, Metas e Metodologias no Ensino Fundamental e Médio para Pescadores. In: Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo. Anais do Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo. Jaguarão/RS, 2013.

SILVA, Rejane Conceição Silveira ; PEREIRA, Elaine Corrêa. A Reforma Curricular do Ensino Médio na perspectiva dos Docentes de Matemática. In: II Seminário Internacional de Educação em Ciências. Anais do II Seminário Internacional de Educação em Ciências. Rio Grande/RS, 2012.

DALLASTA, Marília Nunes; GAUTÉRIO, Ezequiel Gibbon; PEREIRA, Elaine Corrêa. Trabalhando com Grafos: Possibilidade Interdisciplinar ao alcance da Educação Básic. In: XI Encontro sobre Investigação na escola. Anais do XI Encontro sobre Investigação na escola. Bagé/RS , 2012.

SILVA, Rejane Conceição Silveira, PEREIRA, Elaine Corrêa. Currículos de ciências: uma abordagem histórico-cultural. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congreso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e I Congreso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias (CIEC). Campinas/SP, 2011.

SILVA, Rejane Conceição Silveira, PEREIRA, Elaine Corrêa. Ensino de Matemática: evolução e desafios. In: I Seminário Internacional de Educação em Ciências. Anais do I Seminário Internacional de Educação em Ciências. Rio Grande/RS , 2011.

Posso considerar que foi a partir da criação dos dois projetos, citados anteriormente, junto com os participantes do NEEAM que comecei a dar os primeiros passos na pesquisa. Este coletivo mostrou-se comprometido com a construção dos nossos projetos, que envolveu afeto, ética, reflexão e consciência crítica no aprender com o outro, respeitando as individualidades. Com o passar do tempo, alunos de outras áreas foram se agregando, então comecei, ou melhor, começamos a discutir outros temas, permeados pela formação de professores. Projetos com caráter mais amplo, que pudessem contemplar as nossas pesquisas, se fizeram necessários.

A partir de 2014, dois projetos guardas chuvas, um de pesquisa e outro de extensão, que abarcam os demais subprojetos, foram construídos. Esses projetos renovam-se junto às pro-reitorias da FURG a cada dois anos. O projeto de pesquisa “Investigações sobre a prática docente na Universidade e na Escola” tem por finalidade investigar os processos de ensino e aprendizagem e desenvolver ações que contemplem a formação docente envolvendo a universidade e a escola, repercutindo na comunidade. Além disso, pretende-se fomentar espaços de formação docente, voltada para uma atualização constante, devido às mudanças e transformações as quais vêm ocorrendo em todos os campos do saber. Espera-se com essa pesquisa ampliar o olhar investigativo e crítico de professores, de modo a propiciar ações pedagógicas inovadoras que atendam à demanda da sociedade contemporânea.

O projeto de extensão “Programa de Formação Acadêmico Profissional e Práticas Educativas” visa discutir e aprofundar o estudo sobre temas relacionados à formação de professores

no âmbito da educação básica e superior. A ação interdisciplinar permite transitar nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a investigar os problemas de ensino e aprendizagem nos diversos contextos, como escola, universidade e comunidade.

Produção associada

Teses orientadas

Marília Nunes Dallasta. Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio: uma reflexão sobre a Formação Continuada de Professores. 2018. Tese (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Sicero Agostinho Miranda. Ontologia do Ser Mais: na formação de professores e na construção de uma Pedagogia da Pesca. 2019. Tese (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Suvania Acosta de Oliveira Pureza. A formação docente e a interdisciplinaridade: o conversar da experiência no subprojeto interdisciplinar do PIBID. 2019. Tese (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Leandro da Silva Saggiomo. Contruir, aprender e sentir em comunidade de prática: o planejamento institucional na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Dissertações orientadas

Leandro da Silva Saggiomo. Precepções, sentidos e sentimentos do professor tutor na formação continuada em educação a distância. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Aline de Lima Brum. Investigação Matemática e suas implicações no repensar do espaço educacional com a inserção das tecnologias digitais. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Luciana Martinez Duarte. Reflexões sobre a formação profissional continuada e técnicos administrativos em educação permeada pela educação a distância. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Vagner Viera de Souza. Formação De Professores: potencialidades e desafios de uma proposta formativa para a Educação do Campo. 2019. Dissertação (Programa de Pos-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Teses em andamento

Daiane Ferreira Ferreira. O Horizonte da EMEJA Paulo Freire: Direitos, concepções e perspectivas a partir de uma práxis emancipadora. Tese (Programa de Pos-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Aline de Lima Brum. O Smartphone na Sala de Aula: Uma Realidade Possível?. Tese (Programa de Pos-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Flavia Luciane Pinheiro Gonzales. Formação de Professores e o processo ensino aprendizagem na construção de matrizes pedagógicas formadoras dos sujeitos da EJA: possibilidades e desafios. Tese (Programa de Pos-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Lupi Scheer dos Santos. O impactos da impantação da bse nacional comum curricular sobre o componente Matemática no Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-Riograndense. Tese (Programa de Pos-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientações de mestrado em andamento

Thaigor Darmas Neves. Os saberes entre a Matemática e os conceitos profissionalizantes nas práticas educativas do Curso Técnico em Eletrotécnica. Dissertação (Programa de Pos-Graduação Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientação de iniciação científica

Maqueni Barreto Pureza. Programa de Formação Acadêmico Profissional e Práticas Educativas. 2018. Iniciação científica (Atividade de extensão) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Desenvolvimento do Estudante.

Lisiane de Pinho Coutinho. Oficinas de Formação Acadêmico Profissional e Práticas Educativas. 2018. Iniciação científica (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Desenvolvimento do Estudante.

Christian da Costa Simões. Mapas teóricos das produções sobre a prática docente na universidade e na escola. 2019. Iniciação científica (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Artigos publicados em periódicos

FERREIRA, Daiane Ferreira; SOUZA, Vagner Viera; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. Perspectivas na formação de professores(as) na educação do campo: reflexões a partir das escolas do campo. *Revista Formação Docente*, v.12, p.170 - 186, 2020.

PUREZA, Maqueni Bareto; PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; SANTOS, Rita C. G.; PEREIRA, Elaine Corrêa. Memórias escolares: a busca por elementos interdisciplinares instrumentalizando práticas pedagógicas. *Missões: revista de ciências humanas e sociais.* , v.6, p.72 - 87, 2020.

FONSECA, Daniele Amaral; SILVEIRA, Daniel da Silva; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. A utilização das tecnologias digitais na formação inicial de professores de matemática: compressões, desafios e possibilidades. *REVEMAT* , v.15, p.01 - 19, 2020.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. A linguagem da Matemática no contexto escolar: um mapeamento das produções científicas brasileiras. *REVEMAT*, v.15, p.1 - 19, 2020.

SAADI, Alessandro da Silva; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Uma prática pedagógica no ensino de funções utilizando o GeoGebra em um curso de pré-cálculo híbrido. *REVEMAT* , v.15, p.1 - 18, 2020.

MAUREL, Joice Rejane Pardo; SAASI, Alessandro da Silva; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Práticas educativas de cálculo um mapa teórico das pesquisas publicadas em anais de eventos de Educação Matemática. *Educational practices of calculation: a theoretical map of the researches published in annals of Mathematics Education events. Educação MatemáticaPesquisa.* , v.22, p.419 - 443, 2020.

BRUM, Aline de Lima.; PEREIRA, Elaine Corrêa. Matemática e Literatura: as potencialidades das tecnologias digitais na construção de histórias. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade.* , v.12, p.151 - 159, 2019.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa Um Olhar sobre a Formação Docente na Perspectiva do Subprojeto Interdisciplinar do Pibid: interlocuções, enlaces e perspectivas. RELACult Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.5, p.01 - 20, 2019.

MAUREL, Joice Rejane Pardo; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa O estado do conhecimento acerca das tendências metodológicas para o ensino da Matemática no Ensino Superior. The state of knowledge about the methodological tendencies for the teaching of Mathematics in Higher Education. Educação Matemática Pesquisa. , v.21, p.300 - 321, 2019.

CRUZ, Jéssica Renata; MACHADO, Celiane Costa; LUZ, Vanessa Silva da; PEREIRA, Elaine Corrêa. Mapeamento de quadros de sequência lógica de cursos de Matemática Licenciatura da região Sul do Brasil: um olhar reflexivo so. RELACult Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.5, p.01 - 13, 2019.

SAGGIOMO, Leandro; PEREIRA, Elaine Corrêa. Formação Continuada em EaD: reflexões do professor tutor em um processo formativo. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade, v.12, p.236 - 244, 2019.

COSTA, Lisiane de Pinho Coutinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celaine Costa. Espaços Formativos com Professores e Estudantes de Licenciaturas: Possibilidades de Escutas e Reflexões. RELACult Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.5, p.01 - 09, 2019.

FERREIRA, Daiane Ferreira; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. Educação de Jovens e Adultos em um Cenário de Mudança: entre a indignação e a esperança. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v.5, p.01 - 13, 2019.

SAGGIOMO, Leandro da Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa. Educação a Distância: interfaces motivacionais e reflexivas das ações de formação continuada. CONTEXTO & EDUCAÇÃO. , v.34, p.287 - 302, 2019.

BRUM, Aline Brum; PEREIRA, Elaine Corrêa. Dispositivos Móveis, Matemática e Literatura: uma combinação diabólica. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.5, p.01 - 15, 2019.

SIMOES, Christian da Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa; COSTA, Lisiane de Pinho Coutinho; MACHADO, Celiane Costa. A Valorização da Biblioteca Escolar como Fonte de Informação. RELACult Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.5, p.01 - 08, 2019.

BRUM, Aline de Lima; FELCHER, Carla Denize Ott; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. A produção de performance Matemática digital a partir da obra “O Diabo dos Números”. Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa). , v.10, p.01/2037-7829-1 - 20, 2019.

ANTIQUERA, Liliane da Silva; MACHADO, Celiane da Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. A formação de professores no Pibid: novas práticas, novos desafios. Revista Espaço Pedagógico, v.26, p.481 - 497, 2019.

SCHREIBER, Karla Priscila; PEREIRA, Elaine Corrêa, MACHADO, Celiane Costa; PORCIUNCULA, Mauren. Sala de aula invertida no ensino de Matemática: mapeamento de pesquisas científicas na área de Ensino. Educação Matemática Pesquisa, v.20, p.222 - 235, 2018.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. Implicações da investigação matemática no espaço educacional com a inserção das tecnologias digitais. REVEMAT. , v.13, p.132 - 148, 2018.

MIRANDA, Sícero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves. Entrelaçamento entre teoria e prática da matemática no contexto dos pescadores artesanais de Rio Grande(RS). TANGRAM - Revista de Educação Matemática. , v.1, p.59 - 74, 2018.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. Construção de Novos Espaços de Aprendizagem com a Inserção dos Dispositivos Móveis. Educação Matemática em Revista. , v.23, p.69 - 85, 2018.

SOUZA, Vagner Viera; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. A presença da tecnologia na Educação do Campo: mapeamento da produção científica nacional dos últimos cinco anos. Revista Brasileira de Educação do Campo. , v.3, p.245 - 259, 2018.

SOUZA, Vagner Viera; MIRANDA, Sícero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa. A Escola no Contexto do Campo: vivências à partir do Programa Mais Educação. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.04, p.01/745 - 10, 2018.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; SOARES, Odair Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. Vozes docentes na perspectiva de uma formação interdisciplinar. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação. , v.3, p.72 - 85, 2018.

DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa Uma Experiência Interdisciplinar na Formação Continuada de Professores da Rede Pública no PACTO pelo Fortalecimento do Ensino Médio. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. , v.04, p.01/754 - 11, 2018.

FREITAS, Fabrício Monte; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa; SILVA, João Alberto. Tendências metodológicas no ensino de Matemática: ciclo de alfabetização. REVEMAT, v.13, p.273 - 287, 2018.

SAGGIOMO, Leandro da Silva, DUARTE, Luciana Martinez, PEREIRA, Elaine Corrêa, MACHADO, Celiane Costa. Formação continuada em educação a distância: ação e reflexão sobre os saberes do professor-tutor. Ensino & Pesquisa, v.15, p.200 - 216, 2017.

SAGGIOMO, Leandro da Silva, PEREIRA, Elaine Corrêa; DUARTE, Luciana Martinez.; MIRANDA, Sicero Agostinho. Formação continuada em educação a distância: percepções sobre as competências na atuação do professor-tutor. Em Rede Revista de Educação a Distância. , v.3, p.252 - 265, 2016.

Livros organizados

MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa; LUZ, Vanessa Silva ; DALLASTA, Marília Nunes; BRUM, Aline de Lima. Formação de Professores e Práticas Educativas: saberes e vivências. Porto Alegre/RS: Casalettras, 2019, p.172.

MACHADO, Celiane Costa; PINHO, Denise de Sena; PEREIRA, Elaine Corrêa; MAUREL, Joice Rejane Pardo; SAGGIOMO, Leandro da Silva; ANTIQUEIRA, Liliâne Silva Formação de Professores e Práticas Educativas olhares e reflexões. Porto Alegre: Casalettras, 2018, v.1. p.163.

PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa; SAGGIOMO, Leandro da Silva; MIRANDA, Sicero Agostinho. Formação de Professores em diferentes contextos, 2016, p.182.

Capítulos de livro

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Compreensões construídas no âmbito da Formação Docente a partir do conversar sobre a experiência no subprojeto interdisciplinar do PIBID. In: Pesquisa e Sociedade: desafios e possibilidades, Pelotas/RS: BasiBooks, 2020, v.1, p. 889-902.

COSTA, Lisiane de Pinho Coutinho; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa; MAURELL, Joice Rejane Pardo. Discussões sobre a educação financeira da BNCC. In: Pesquisa e Sociedade: desafios e possibilidades, Pelotas/RS: BASiBooks, 2020, v.1, p. 824-834.

CRUZ, Jéssica Renata; MACHADO, Celiane Costa; LUZ, Vanessa Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa. Discussões sobre a EJA: Mapeamento de produções científicas nos anais do CIEM, ENEM E SIPE. In: Pesquisa e Sociedade: desafios e possibilidades, Pelotas/RS: BasiBooks, 2020, v.1, p. 765-776.

FERREIRA, Daiane Ferreira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Reflexões sobre a formação continuada de professoras (es) da Educação de Jovens e Adultos. In: Anais do XIII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Resistência e Esperança em Tempos Estranhos, Bento Gonçalves/RS: Zolli, 2020, p. 160-169.

BRUM, Aline Brum; PEREIRA, Elaine Corrêa. A produção de stories no instagram como uma performance matemática digital. In: Formação de professores e práticas educativas: saberes e vivências, Porto Alegre/RS: Casalettras, 2019, p. 47-63.

DUARTE, Luciana Martinez; SAGGIOMO, Leandro da Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa. Experiências formativas de técnicos administrativos em educação em educação de uma instituição federal mediadas pela educação a distância. In: Formação de professores e práticas educativas: saberes e vivências, Porto Alegre/RS: Casalettras, 2019, p. 131-148.

FERREIRA, Daiane Ferreira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Formação de Professoras (es) da EMEJA Paulo Freire: reflexões sobre a formação no viés da história e filosofia da ciência. In: Formação de professores e práticas educativas: saberes e vivências, Porto Alegre/RS: Casalettras, 2019, p. 162-172.

CRUZ, Jéssica Renata; LUZ, Vanessa Silva; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Mapeamento das produções acadêmicas no Encontro Nacional de Educação Matemática:

um olhar para a formação dos professores de matemática que atuam na EJA. In: Formação de professores e práticas educativas: saberes e vivências, Porto Alegre/RS: Casalettras, 2019, p. 99-112.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PUREZA, Maqueni Barreto; PEREIRA, Elaine Corrêa. Memórias Escolares: a busca por elementos interdisciplinares instrumentalizando práticas pedagógicas. In: Métodos e Abordagens nas Ciências Humanas: paradigmas e perspectivas contemporâneas, Pelotas/RS: BasiBooks, 2019, v.1, p. 570-578.

BRUM, Aline Brum; PEREIRA, Elaine Corrêa. O uso do smartphone na produção de histórias matemáticas. In: VI Seminário Interfaces Pedagógicas: licenciaturas em diálogo - cidade educadora: escolas, invisibilidades e democracia, Rio Grande/RS: Pluscom Editora, 2019, p. 322-328.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. Do Presencial ao Digital: o repensar do espaço educacional no processo de ensino e aprendizagem de matemática. In: Formação de professores e práticas educativas olhares e reflexões, Porto Alegre: Casalettras, 2018, v.1, p. 27-40.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa. Formação de Professores do Campo: a possibilidade do ser mais. In: Formação de professores e práticas educativas olhares e reflexões, Porto Alegre: Casalettras, 2018, v.1, p. 129-144.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa. PIBID Interdisciplinar: um olhar sobre a experiência na formação docente. In: Formação de professores e práticas educativas olhares e reflexões, Porto Alegre: Casalettras, 2018, v.1, p. 86-99.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva. A importância da formação continuada nas escolas do campo. In: La práctica docente en la enseñanza de las ciencias, Ourense /Espanha: Educación Editora, 2017, p. 405-410.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa. O entrelaçamento entre Formação Docente e Interdisciplinaridade: análise de uma experiência. In: Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas Caminhos da Pesquisa Contemporânea, Jaguarão: CLAEC Editora, 2017, p. 853-866.

DALLASTA, Marília Nunes; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa; MIRANDA, Sicero Agostinho. A interdisciplinaridade nas ações do Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio. In: Formação de Professores em diferentes contextos, : Pluscom Editora, 2016, v.1, p. 164-182.

MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Ações Formativas para professores de Matemática In: Cirandar rodas de investigação desde a escola. 1 ed. Rio Grande/RS: Editora da FURG, 2016, v.3, p. 69-74.

MIRANDA, SICERO AGOSTINHO; PEREIRA Elaine Corrêa; PEREIRA, Vilmar Alves As implicações da formação continuada nas escolas do campo. In: FORMAÇÃO DE PROFESSORES em diferentes contextos, Rio Grande/RS: Pluscom Editora, 2016, v.1, p. 13-35.

MIRANDA, S. A.; PEREIRA, E. C.; PEREIRA, V. A. Educação de Jovens e Adultos: história, concepções e realidade In: Olhares Sul-Rio-Grandenses sobre a educação de jovens e adultos e a educação popular.1 ed.Passo Fundo/RS: Méritos Editora, 2016, p. 21-46.

PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. Formação Continuada de Professores de Matemática: entrelaçamento entre teoria e prática. In: Estudos em Educação em Ciências, Rio Grande/RS: Editora da FURG, 2016, p. 124-134.

SAGGIOMO, Leandro da ; PEREIRA, Elaine Corrêa. Formação Continuada em Educação a Distância: ação e reflexão sobre os saberes do professor-tutor. In: Formação de Professores em diferentes contextos, Rio Grande/RS: Pluscom Editora: 2016, v.1, p. 59-78.

SILVA, Rejane Conceição Silveira da.; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa. O desenvolvimento da matemática escolar no Brasil. In: Estudos em Educação em Ciências, Rio Grande/RS, Editora da FURG: 2016, p. 113-123.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; PUREZA, Suvania Acosta Oliveira. Seminário Integrado: refletindo sobre a prática acerca das ações desenvolvidas em contextos escolares distintos. In: Formação de Professores em diferentes contextos, Rio Grande/RS: Pluscom Editora, 2016, v.1, p. 48-58.

Artigos publicados em Anais de eventos

SAGGIOMO, Leandro da Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa. Formação Continuada de Técnicos Administrativos em Educação: Vivências em uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: XIV Congresso Nacional de Educação, V Seminário Internacional de Representações Sociais,

Subjetividade e Educação e VII Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. Anais Eletrônicos do XIV Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba/PR, 2019.

FERREIRA, Daiane Ferreira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Horizonte da Educação de Jovens e Adultos no município do Rio Grande: uma história como possibilidade. In: VII Seminário Interfaces Pedagógicas Licenciaturas em diálogo. Anais do VII Seminário Interfaces Pedagógicas Licenciaturas em diálogo. Rio Grande/RS, 2019.

BRUM, Aline de Lima.; PEREIRA, Elaine Corrêa. Performance matemática digital a partir da construção de stories no instagram In: Encontro Nacional de Educação Matemática - XIII ENEM, 2019, Cuiabá/MT. Anais do XII ENEM - Educação Matemática com as Escolas da Educação Básica: interfaces entre pesquisas e salas de aula. Anais do XII ENEM - Educação Matemática com as Escolas da Educação Básica: interfaces entre pesquisas e salas de aula. Cuiabá/MT, 2019.

DUARTE, Luciana Martinez; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva As relações estabelecidas num processo formativo mediado pela modalidade de educação a distância. In: XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD e IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. Natal/RN, 2018.

COSTA, Lisiane de Pinho Coutinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; MACHADO, Celiane Costa; CRUZ, Jéssica Renata; MIRANDA, Sicerio Agostinho. Ensino de Equações de primeiro grau a partir de um jogo de tabuleir. In: VII Encontro Nacional das Licenciaturas. Anais VII do ENALIC. Fortaleza/CE, 2018.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Interdisciplinaridade e Formação Docente: interlocuções, enlaces e perpectivas. In: VII Encontro Nacional das Licenciaturas. Anais do VII ENALIC. Fortaleza/CE, 2018.

SOUZA, Vagner Viera; MIRANDA, Sicerio Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa. Projeto Educação para pescadores: 10 anos de atuação no contexto do campo em Rio Grande/RS. In: XX Fórum de Estudos: leituras de Paulo Freire. Anais do XX Fórum de estudos: leituras de Paulo Freire: legado e presença de Freire no Rio Grande do Sul. Sao Leopoldo/RS, 2018.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa. Sentimentos de valorização dos pescadores e pescadoras no retorno a escola no Projeto Educação para Pescadores. In: XX Fórum de Estudos: leituras de Paulo Freire. Anais do XX Fórum de estudos: leituras de Paulo Freire: legado e presença de Freire no Rio Grande do Sul. São Leopoldo/RS, 2018.

SAGGIOMO, Leandro da Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa. Um olhar do professor tutor sobre os processos formativos para a atuação em EaD. In: 7 Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa. Anais de Atas do 7 Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa. Fortaleza/CE, 2018.

DUARTE, Luciana Martinez; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva. A Educação a distância como estratégia de formação continuada para os técnicos administrativos em educação. In: XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e III Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e III Congresso Internacional de Educação Superior a Distância- Caminhos da autoria e criatividade na EaD. Rio Grande/RS, 2017.

PUREZA, Suvania Acosta de Oliveira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Construindo poliedros regulares a partir da manipulação de materiais concretos. In: VII Congresso Internacional de Ensino de Matemática (CIEM). Anais do VII CIEM. Canoas/RS, 2017.

SOUZA, Vagner Viera; PEREIRA, Elaine Corrêa; MIRANDA, Sicero Agostinho. Escola do Campo e o Programa mais Educação. In: XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. Anais do XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire - Reinventando Paulo Freire na atualidade: pedagogia na luta contra as opressões. Rio Grande/RS, 2017.

BRUM, Aline de Lima; PEREIRA, Elaine Corrêa. Geometria Fractal: O uso do software geogebra na construção do floco de neve. In: VII Congresso Internacional de Ensino de Matemática (CIEM). Anais do VII CIEM.017. Canoas , 2017.

DUARTE, Luciana Martinez; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva. O pensamento coletivo dos técnicos administrativos em educação sobre a formação profissional continuada por meio da educação a distância. In: XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE) e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD). Anais Formação de Professores: Contextos, sentidos e práticas. Curitiba/PR, 2017.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; SAGGIOMO, Leandro da Silva. A importância da Formação Continuada nas Escolas do Campo. In: III Simposio Internacional de Enseñanza de las Ciencias (SIEC). Anais do III Seminário Internacional de Educação em Ciências. Comezo/Espanha, 2016.

Luz, Vanessa Silva; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Diálogos entre a educação popular e etnomatemática na educação de jovens e adultos. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do 12 Encontro Nacional de Educação matemática. São Paulo/SP: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; DALLASTA, Marília Nunes. Etnomatemática no contexto dos pescadores artesanais. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do 12 Encontro Nacional de Educação matemática. São Paulo/SP, 2016.

SAGGIOMO, Leandro da Silva; PEREIRA, Elaine Corrêa; DUARTE, Luciana Martinez, MIRANDA, Sicero Agostinho. Formação continuada em educação a distância desenvolvendo competências na atuação do professor-tutor. In: XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD). Anais do ESUD e CIESUD. São João del Rei/MG, 2016.

A minha produção científica, representada por algumas publicizações embasam o meu compromisso de prestar à sociedade os resultados das minhas pesquisas, entrelaçando ensino, pesquisa e extensão. Ao olhar o caminho que percorri desde o meu retorno à FURG, considero que fiz as escolhas certas para me constituir como professora/pesquisadora.

Além dos projetos mencionados, em 2020 um grupo de pesquisadores do FORPPE nos reunimos, virtualmente, para a construção de dois projetos: um projeto de pesquisa e um projeto de extensão. O projeto de pesquisa “Do presencial ao digital: possibilidades e desafios educacionais em tempos de pandemia” tem por objetivo investigar como os(as) professores(as) se apropriam das tecnologias digitais para a produção das atividades em tempos de pandemia.

O espaço de investigação são os ambientes virtuais de aprendizagem das escolas estaduais e municipais de algumas cidades do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, foi realizada uma coleta das atividades propostas e os dados estão sendo analisados pelas metodologias de Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiazzi, 2011), que, direcionados ao referencial teórico, permitirão aprofundar o conhecimento sobre os temas pesquisados e dar consistência aos achados da pesquisa.

Além disso, pretendemos contribuir com a formação dos(as) profissionais envolvidos, explorando materiais didáticos e recursos e, a partir dessas considerações, construir um laboratório de aprendizagem virtual no qual serão publicizados estudos teóricos, experiências, produção de atividades e discussão entre os(as) professores(as).

Produção associada

Orientação de iniciação científica

Marcelo de Avila Barreto. Do presencial ao digital: possibilidades e desafios educacionais em tempos de pandemia. 2020. Iniciação científica (Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O projeto de extensão “Professoras(es) da Educação de Jovens e Adultos em formação continuada: conexão e construção do processo ensino e aprendizagem antes, durante e pós pandemia” tem por objetivo criar espaços de formação continuada de professores(as), fomentando o diálogo interdisciplinar e a partilha de experiências e visando desenvolver ações pedagógicas voltadas ao processo ensino e aprendizagem na educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim, a proposta surge como possibilidade de formação continuada de professoras(es) da EJA, visando à produção de conhecimentos a favor da inclusão e transformação social, numa perspectiva emancipatória dos sujeitos. O projeto será desenvolvido em etapas, as quais terão como viés a formação de professores e os desafios educacionais antes, durante e pós pandemia. Nesse sentido, nossa proposta, alicerçada em uma educação problematizadora, busca desenvolver rodas de conversa, oficinas, produção de material pedagógico e construir relações com as(os) professoras(es) da Rede Pública Municipal que trabalham com turmas da EJA, juntamente com a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire (EMEJA).

Com o desenvolvimento desse projeto, esperamos contribuir para o processo de ação-reflexão-ação de forma coletiva, juntamente com as(os) professora(es) da EJA de vários municípios do Rio Grande do Sul (RS), de forma a refletir sobre a concepção do ensino e da aprendizagem nessa modalidade.

A primeira ação proposta desse projeto foi o webinar "EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA", ocorrido nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2020, que contou com 437 inscrições de professores, licenciandos, gestores e militantes da Educação de Jovens e Adultos de diversas cidades brasileiras, como: Rio Grande, São Bernardo do Campo, Biguaçu, Pelotas, Maceió, São José do Norte, Miracatu, Nilo Peçanha, Castanhal, Diadema, Porto Alegre, Rio Real, Mossoró, Barra do Rocha, Campos dos Goytacazes, Florianópolis, Santa Rita, São José, Governador Celso Ramos, Manaus, São Paulo, São Borja, Santo André, Taperoa, Ruy Barbosa, Passo Fundo, Áurea, Canoas, Irecê, Santa Vitória do Palmar, Anita Garibaldi, Lagoa Nova, Belém, São Cristóvão, Cachoeiro do Itapemirim, Novo Hamburgo, Arapiraca, Santa Cruz do Sul, Capão da Canoa, Erechim, Joinville,

João Pessoa, Palmares do Sul, Arroio Grande, Rio Branco, Macapá, Glorinha, Maringá, Lacerdópolis, Caxias do Sul, Esteio, Curitiba, Mauá, Viçosa, Campos Novos, Videira e Valença,

Alguns inscritos fizeram sua inscrição vinculados a instituições, escolas, prefeituras ou universidades. As ações do webinar, a partir das rodas de conversa, buscaram abordar a Educação de Jovens e Adultos antes e durante a pandemia de forma integrada e colaborativa. Durante os três dias de evento, as discussões promoveram o diálogo entre os aspectos políticos, sociais e educativos que caracterizaram a diversidade e a pluralidade da modalidade, propiciando um caráter interdisciplinar e multidisciplinar.

As temáticas abordaram de forma integrada os diferentes olhares e abordagens das áreas do conhecimento, perpassando discussões sobre o processo de alfabetização na EJA em tempos de pandemia, a construção e a utilização de Metodologias Ativas, o movimento contra a evasão na modalidade, as potencialidades e fragilidades na criação de vínculo com os educandos e as educandas e a superação dos desafios da EJA em tempos de Pandemia. O debate promovido pelo webinar almejou ampliar e aprofundar os saberes construídos de forma globalizada

Produção associada

Orientação de iniciação científica

Leonardo Paviak Suris. Professoras(es) da Educação de Jovens e Adultos em formação continuada: conexão e construção do processo ensino e aprendizagem antes, durante e pós pandemia. 2020. Iniciação científica (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Desenvolvimento ao Estudante.

Fabricio Paula de Souza. Professoras(es) da Educação de Jovens e Adultos em formação continuada: conexão e construção do processo ensino e aprendizagem antes, durante e pós pandemia. 2020. Iniciação científica (Geografia Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Qualificação do Estudante.

Foi compensador ver os resultados do primeiro webinar do projeto de extensão “Professoras(es) da Educação de Jovens e Adultos em formação continuada: conexão e construção do processo ensino e aprendizagem antes, durante e pós pandemia” e os resultados que estão sendo analisados no projeto de pesquisa “Do presencial ao digital: possibilidades e desafios educacionais em tempos de pandemia”. Em meio a reuniões *online*, conseguimos colocar em prática nossas ideias, que não seriam possível se não fosse a cooperação dos participantes do projeto.

Neste capítulo apresentei algumas das minhas publicizações , onde a maior concentração está na área do ensino, que foi minha escolha para me tornar professora/pesquisadora. Também fui professora/gestora em alguns momentos na FURG, conforme apresento na sequência.

7 A GESTÃO

A ampliação dos papéis do professor de ensino superior vai além da tríade ensino, pesquisa e extensão e inclui ações de cunho administrativo. Dessa forma, vou contar sobre a minha experiência como representante administrativa de um programa de educação à distância, o Programa Prolicenciatura – Fase II (PROLIC), e como coordenadora institucional do Programa Institucional de Bolsas de incentivo à Docência (PIBID).

7.1 Educação a Distância

Em 2005, foi lançado o PROLIC, ação do Ministério da Educação que visava ao trabalho conjunto entre as Instituições de Ensino Superior, para oferecimento de cursos de Licenciatura para professores em exercício, da rede pública, sem habilitação na área em que estavam exercendo a docência.

A fim de atender as exigências desse programa, constituiu-se uma parceria entre instituições de Ensino Superior gaúchas, a Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Tal rede se formou com o propósito de otimizar o compartilhamento de recursos humanos e materiais, na oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, tendo em vista que essa modalidade ainda não estava institucionalizada.

Foram seis cursos de licenciatura a distância (Artes Visuais, Biologia, Geografia, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e Matemática), com diferentes conformações de parceria entre oito instituições de Ensino Superior e polos, que compartilhavam a capacitação de tutores e professores, bem como os sistemas de gerenciamento.

A FURG foi parceira na REGESD, juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), atuando no Curso de Licenciatura em Matemática, nos polos de Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santana do Livramento, Sapiranga, Sobradinho e Três de Maio. No entanto, diplomou somente os alunos dos polos de Sapiranga, Sobradinho e Três de Maio. Além disso, também participou do Curso de Licenciatura em Biologia, em parceria com a UFRGS e a UCS, e foi polo da UFRGS nesse curso.

Assumi a coordenação do curso de Licenciatura em Matemática, na FURG, de 2007 a 2008, e a representação administrativa da FURG no Pró-Licenciatura (PROLIC), junto à REGESD, de 2008 a 2012. Esse programa demonstrou o potencial da modalidade a distância, pois oportunizou a formação básica de professores nas áreas de sua atuação, nos mais diversos lugares do Rio Grande do Sul, valorizando a Educação Básica. Os conhecimentos adquiridos no Pró-Licenciatura possibilitaram que a FURG aderisse ao edital da Universidade Aberta do Brasil (UAB), propondo cursos de graduação, aperfeiçoamento e especialização e demonstrando o comprometimento com

essa modalidade de ensino.

A valorização da escola, do magistério, e o investimento no trabalho docente foram fatores fundamentais para propor, juntamente com o Prof. Sicero Agostinho Miranda – que trabalhou comigo no PROLIC em todo o período em que estive na coordenação –, o projeto de extensão “Oficinas de Formação Complementar Prolic/FURG” nos polos de Sapiranga, Sobradinho e Três de Maio. As ações propostas por esse projeto visaram à formação consistente e contextualizada do professor na sua área de atuação, além de procurar encurtar as distâncias geográficas entre os polos e a FURG, contribuir para a formação dos estudantes/professores e oportunizar atividades complementares obrigatórias para o curso de Matemática, visto que esses municípios têm carência de eventos na área.

Foram seis encontros, onde se trabalharam os seguintes temas: As sete peças do tangram e a geometria; Geometria: Abordagem com a Teoria de Van Hiele; Construção e utilização de Sólidos Geométricos; Geoplano; Modelo, modelar e modelagem; Reflexões sobre a formação da Identidade do(a) Professor(a) de Matemática.

Entendo que o projeto “Oficinas de Formação Complementar PROLIC/FURG” aliou o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que buscou compartilhar, construir e desenvolver conhecimentos que abarcam a prática pedagógica, a elaboração de materiais e a utilização destes em sala de aula. A formação complementar possibilitou a compreensão de alguns conceitos matemáticos, o que promove a autonomia e o comprometimento do professor/estudante com sua aprendizagem, tecendo estratégias para seu trabalho em sala de aula.

Produção Associada

Capítulo de livro

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; HAMIDD, M. M. Pró-Licenciatura: relato da história, constituição e das articulações do curso de matemática da FURG. In: Tutor/autor: experiências e saberes em EaD. Rio Grande: Editora da FURG, 2013, v.11, p. 139-152.

Artigos publicados em Anais de eventos

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; HAMIDD, M. M. LESSES, Z. I. Ações de Educação a Distância: uma possibilidade de Formação de Professores em Três de Maio. In: II Seminário Diálogos em Educação a Distância e XIII Encontro para ações em EaD na FURG. Anais do II Seminário Diálogos em Educação a Distância e XIII Encontro para ações em EaD na FURG. Rio Grande/RS, 2013.

MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Elaine Corrêa; HAMIDD, M. M. Ações do Prolicenciatura: Encurtando distâncias e diminuindo a evasão no Curso de Matemática em EaD da FURG. In: I Seminário Diálogos em Educação a Distância, 2012. Anais do I Seminário Diálogos em Educação a Distância. Rio Grande/RS, 2012.

A experiência na gestão me proporcionou o real entendimento do funcionamento da universidade pública, em sua complexidade e contradições. Na coordenação do Pro-Licenciatura tive a oportunidade de participar da implementação da Educação a Distância na FURG. Confesso que ser professor/gestor é uma situação complexa, pois se lida com as demandas da gestão que ocorrem simultaneamente ao ensino, à pesquisa e à extensão. Posso dizer que aprendi muito, mas também contribuí. Testemunhei os primeiros passos da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) rumo à formação da estrutura física e pedagógica para apoiar os cursos a distância. Após o término do PROLIC, fui convidada a me juntar à Coordenação Pedagógica da SEaD, onde permaneci por 1 ano. No início de 2013, pedi meu afastamento da SEaD para assumir o PIBID.

7.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O PIBID é uma iniciativa que visa melhorar e valorizar a formação de professores para a educação básica. Os estudantes (licenciandos) são inseridos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da universidade (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor). Nas instituições, o PIBID está ligado às pró-reitorias de graduação ou órgãos afins e sob a coordenação de um professor (coordenador institucional), nomeado por portaria.

Geralmente os licenciandos entram em contato com as escolas somente nos estágios supervisionados, que acontece na etapa final do curso. O PIBID proporciona aos licenciandos fazerem esse contato com a realidade da escola bem antes do final do curso. Assim, eles percebem as dificuldades e adquirem experiência a partir das vivências no ambiente escolar. E essa primeira experiência é essencial ao processo de formação dos licenciandos.

Na minha passagem pelo PIBID, sempre comentava “Eu acredito no PIBID”. Não desfazendo das demais instituições, mas baseada no que vivi no PIBID/FURG, através de nossas propostas, nossas crenças do que pode dar certo. O PIBID possibilita aos licenciandos “querer ser professor(a) ou não” a partir da vivência na escola ainda quando estudante. Nesse sentido este programa deveria ter um maior incentivo do governo para o fortalecimento das licenciaturas nas instituições.

A FURG participou de todos os editais do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As primeiras atividades do PIBID/FURG ocorreram por meio do Edital n.º 01/2007/MEC/CAPES/FNDE (BRASIL, 2007), com as seguintes licenciaturas participantes: Matemática, Física, Biologia e Química, com o período de vigência de março de 2009 a dezembro de 2010.

Posteriormente, a FURG participou do Edital n.º 02/2009/CAPES/DEB/PIBID, com a proposta “Práticas Educativas na Educação Básica: diálogos em roda na formação de (futuros) professores na FURG”, e atendeu os cursos de licenciatura em Artes Visuais, Letras/Inglês, Letras/Português, Letras/Espanhol, Pedagogia e História, com período de vigência de março de 2010 a janeiro de 2012.

Na sequência, a FURG integrou-se ativamente às ações do PIBID por meio do Edital n.º 01/2011/CAPES e do projeto intitulado “Ampliando práticas educativas na Educação Básica: diálogos em roda na formação permanente de professores na FURG”. Desse modo, houve a inserção das licenciaturas de Educação Física, Geografia e Letras/Francês, além da continuidade dos subprojetos Física, Biologia, Química e Matemática. As ações desse edital tiveram início em julho de 2011 e permaneceram até fevereiro de 2014.

Em meio a esse período, a FURG participou do Edital n.º 11/2012/CAPES, com início das atividades em agosto de 2012, dando continuidade às licenciaturas de Artes Visuais, Letras/Inglês, Letras/Português, Letras/Espanhol, Pedagogia, História e mediante a inclusão das áreas interdisciplinares Educação Ambiental e Gestão Escolar.

A FURG também participou do Edital n.º 61/2013/CAPES, inserido no projeto institucional “Diálogos em Roda na formação acadêmico-profissional de professores na FURG”, o qual contemplou a continuidade das licenciaturas em Matemática, Física, Biologia, Química, Educação Física, Geografia, Artes, Letras/Francês, Letras/Inglês, Letras/Português, Letras/Espanhol, Pedagogia e História. E, ainda, promoveu a inserção do subprojeto Interdisciplinar e das licenciaturas dos cursos a distância Ciências e Letras/Espanhol.

A partir do Edital 61/2013, participei do PIBID como coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar envolvendo as 13 Licenciaturas presenciais da FURG: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Francês, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática, Pedagogia e Química. Esse projeto apostou em abordagens temáticas na perspectiva transversal. Na época, nosso estado vivenciava um processo de reestruturação curricular que buscava implementar propostas nessa direção. Frente a essas demandas, tornou-se relevante a proposta do PIBID interdisciplinar “Abordagens Temáticas para Sociedades Sustentáveis”, a qual buscava acolher estudantes das treze licenciaturas presenciais da FURG. O objetivo central foi problematizar a formação inicial e continuada de professores com foco na sustentabilidade e no contexto sociocultural, através de abordagens temáticas interdisciplinares e transversais a serem desenvolvidas nas escolas do município. Essa proposta estruturou-se na articulação entre Escolas e Universidade e centrou-se em quatro eixos de ação:

- 1) Gestão escolar, mediadora e articuladora de ações formativas na escola;

- 2) Formação de professores, inicial e continuada, ou seja, formação acadêmico-profissional dos sujeitos envolvidos – professor da escola, professor da universidade e licenciando;
- 3) Mais Ciência na escola e na vida, promovendo a discussão de conceitos a partir de situações cotidianas e estimulando o interesse pela ciência e a formação científica do cidadão;
- 4) Ação político-social, numa perspectiva socioambiental que aposta em práticas coletivas realizadas na/com a escola e nas/com as comunidades em que as instituições de ensino estão inseridas.

Até o início de 2017 me mantive como coordenadora de área do Subprojeto Interdisciplinar e assumi a coordenação institucional, após a aposentadoria da então coordenadora Profa. Maria do Carmo Galiuzzi. O edital 07/2018/CAPES, com o projeto institucional “Práticas educativas em rodas de formação acadêmico-profissional de professores”, iniciou em agosto de 2018 e encerrou em janeiro de 2020. Continuei como coordenadora institucional desse projeto e as licenciaturas foram organizadas nos seguintes núcleos: núcleo de Espanhol e Inglês; núcleo de Artes Visuais e Educação Física; núcleo de Ciências EaD e Ciências Exatas; núcleo de Física, Química e Biologia; núcleo de História e Geografia; núcleo de Matemática e Pedagogia e núcleo de Letras/Português e Educação no Campo.

Os objetivos desse projeto foram:

- 1) Inserir os licenciandos semanalmente no cotidiano das escolas da rede pública de educação, intensificando sua aprendizagem acerca da docência;
- 2) Mobilizar os professores supervisores a perceberem-se co-formadores dos futuros docentes, tornando-se protagonistas nos processos de formação para o magistério;
- 3) Intensificar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, buscando, de modo criativo e fundamentado, a superação de problemas no processo de ensino e aprendizagem;
- 4) Incentivar, nas rodas de formação semanais da universidade, a articulação entre teoria e prática, possibilitando a articulação com grupos de pesquisa que discutem e investigam escola, formação de professores e práticas educativas; promover o registro em portfólios/webfólios coletivos para reflexão e análise da prática;
- 5) Desenvolver estratégias formativas para que o licenciando aperfeiçoe o domínio da Língua Portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do estudante no que se refere ao aperfeiçoamento da língua;
- 6) Estudar os documentos nacionais que regulam a formação de professores, como Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, bem como textos de fundamentação teórica relativos à formação de professores e de teorias e conhecimentos específicos

- das licenciaturas envolvidas;
- 7) Desenvolver a realização do Seminário Institucional de Iniciação à Docência, com vistas a socializar as ações do Subprojeto Multidisciplinar e seus núcleos integrantes;
 - 8) Participar de eventos do campo da educação, divulgando as produções realizadas nas rodas de formação;
 - 9) Garantir a formação acadêmico- profissional de 21 professores supervisores em grupos de formação com encontros semanais durante o ano letivo; formar 210 licenciandos (178 bolsistas e 32 não bolsistas) nas atividades propostas pelo projeto Multidisciplinar e seus Núcleos, inseridos em um ambiente contínuo de pesquisa;
 - 10) Promover a participação semestral de professores supervisores, licenciandos, bolsistas e coordenadores de área no Encontro sobre Investigação na Escola (Seminário Institucional do PIBID/FURG).

O PIBID na FURG tem, desde seu início, em suas ações formativas, a proposição de diferentes escritas: registros no Moodle da FURG e escritas em portfólios coletivos produzidos em cada licenciatura. O acompanhamento dos portfólios coletivos esteve sob responsabilidade dos professores supervisores e dos coordenadores de área, que desencadeavam, semanalmente, a leitura e a troca dos portfólios entre os participantes em cada um dos subprojetos. Ao final de cada ano e edital, esses portfólios foram entregues à coordenação institucional. As histórias de sala de aula de cada licenciatura estão perpetuadas em álbuns, de um dos quais fui a organizadora – o Álbum do PIBID 6 – juntamente com as professoras Ana Zeferina Ferreira Maio e Dinah Quesada Beck. Os álbuns encontram-se editados de forma impressa e digital pela Editora da FURG.

O envolvimento no PIBID foi além da parte administrativa, pois tínhamos também reuniões pedagógicas. Essas reuniões, juntamente com os coordenadores de área, abordavam assuntos relacionados à Educação Básica e temas correlatos.

A época em que assumi a coordenação institucional do PIBID foi um período de muita luta, pois devido às mudanças de governo e disputas políticas, cortes consideráveis no orçamento e de bolsas fizeram com que nos adaptássemos às novas configurações dos projetos educacionais. Agradeço o apoio da Profa. Maria do Carmo Galliazi quando assumi a coordenação, sua solicitude e o compartilhamento de sua experiência.

Quando terminou o edital de 2020, solicitei meu afastamento como coordenadora institucional do PIBID, mas continuo trabalhando no projeto “Portfólios Coletivos no PIBID: escritas de processos de formação”, juntamente com as professoras Maria do Carmo Galliazi e Liliane da Silva Antiqueira. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender como se mostram os processos de formação registrados nos portfólios do PIBID na FURG.

A seguir, trago o meu reconhecer, o meu experienciar, o meu esperar e o meu reinventar do fazer e do ser professora na minha trajetória de vida.

8. VIVER, FAZER e CONTINUAR

Nesta narrativa, revisitando minhas memórias, como Matemática que sou, demonstrei conjecturas como verdades, a partir de provas reais, amparadas pelas minhas *andarilhagens*. Em cada tópico deste memorial, posso dizer que cheguei em teoremas, que são as conquistas da minha vida pessoal e profissional. Percebi o quanto me aproximo da matemática dura, da objetividade, da racionalidade. Da mesma forma que, sem pretensões antagônicas, avisto-me uma professora reflexiva e dialógica, que olha o *ser* na sua totalidade.

Como um filme antigo, vi a menina periférica dos anos oitenta romper os modelos/padrões estabelecidos para ela. Entre o medo e coragem, no gosto pelo estudo, a vi se transformando até se **reconhecer** como professora, professora/pesquisadora e professora/gestora. Os momentos agitados, inesperados e conflitantes, no início da minha caminhada docente na Educação Básica, foram desafiadores, a ponto de me fazerem compreender que eu precisava da vivência para modificar o meu entorno. Entendo, conforme Freire, que:

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é dado essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento (2003, p. 96).

A prática docente nos traz conexões que se constroem no coletivo, com emoção e confiança nas relações. Assim, fui me transformando ao fazer, ao saber fazer e ao saber agir. Ao **experienciar** a docência, a cada dia, fui ao encontro da minha identidade profissional. Busco em Bondia afirmações sobre momentos de interrupção necessários para enxergar algo que nos toque a ponto de nos transformar.

[...] requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (2002, p.24)

Em todos os momentos da minha caminhada, sempre tive e tenho esperança, do verbo **esperançar**, no sentido de não me conformar, e coragem para mudar, sejam meus projetos ou meus métodos. Assim, do mesmo modo, foi no campo da pesquisa, onde guiei-me por vários caminhos, que me trouxeram muitos benefícios... mas foi necessário fazer escolhas.

Precisei me **reinventar** em muitas etapas da minha caminhada. No atual momento, em meio ao ensino remoto, ter que escrever o memorial foi uma superação. Destaco o compromisso com a educação, nos mais de 30 anos de docência. Vi e acompanhei o crescimento da FURG nos últimos 30 anos e contribuí para que essa transformação acontecesse, no ensino, na extensão e na pesquisa.

Partilho o prazer ao olhar o crescimento individual de cada pesquisador do Grupo de Pesquisa, pois suas produções contribuem para o nosso coletivo, para a instituição e para a

sociedade. Muitos deles foram meus alunos na graduação ou pós-graduação e atuam como educadores, gestores ou especialistas na área da Educação, em Escolas ou Instituições Federais.

Apesar de não pretender me aproximar de cargos administrativos, participei da gestão, dando minha contribuição com comprometimento. Tenho um olhar especial ao programa PIBID que se mantém na FURG. Foram muitas mobilizações, como o “FICA PIBID”, em prol da permanência desse programa. Também, com muita alegria, vejo a Educação a Distância consolidada na FURG e o importante papel que está desenvolvendo durante o ensino remoto.

Para finalizar, no *andarilhar* pelos caminhos da Educação, **viver** no meu **fazer** docente, no respeito às individualidades, no trabalho coletivo, **continuar**, simplesmente quem eu sou, “**professora**”... E, corroborando com o escritor russo Nikolai Vaslievich Gogol, destaco: “*A única coisa que vale a pena é fixar o olhar com mais atenção no presente; o futuro chegará sozinho, inesperadamente*”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Literatura, experiência e formação**. In: Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação Marisa Vorraber Cosra (org.) . Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

_____. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , n.19, p.20-28, 2002.

FIORENTINI, Dario. Pesquisando “com” professores: reflexões sobre o processo de produção e resignificação da profissão docente. In: Seminário de Investigação em Educação Matemática. Funchal, p. 01-11, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Maria Ester. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: Vidas de professores. António Nóvoa (org). Porto: Porto Editora, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.